

# Diario de Lisboa

**DIRECTOR — JOAQUIM MANSO**

**TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273**  
**ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA**

**REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO**  
**RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA**

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

# **Está apurado que Goering**

**foi quem ordenou**  
*o incêndio do Reichstag*  
**para impressionar Hindenburgo**

**BERLIM, 3.**—Foram as instruções pessoais de Goering que levaram o holandês Marius Van der Lubbe Vart a pôr fogo ao Reichstag, em 27 de fevereiro de 1933, tendo depois Goering feito grande alarde, junto de Hitler, do seu enorme sucesso em organizar tão inteligentemente tal incêndio.

A polícia de Goering prendeu, na mesma noite do incêndio, van der Lubbe, conservando-o na prisão durante 9 meses, depois do que foi sentenciado à morte. A execução teve lugar em dezembro, sob o falso testemunho apresentado por alguns nazis pouco escrupulosos e pelo próprio Goering.

Os documentos contendo tais depoimentos falsos estão agora em poder dos Aliados e provam directa e insofismavelmente que foi Goering o responsável pelo referido incêndio.

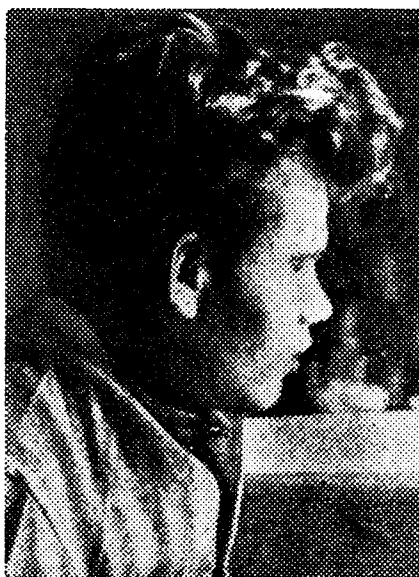
Com o auxílio dos nazis, da sua própria polícia e do chefe dos serviços de incêndio de Berlim, Goering serviu-se do incêndio do Reichstag para arrancar ao senil Hindenburgo, um decreto de emergência.

Segundó o depoimento apresentado pelo chefe da Gestapo alemã, Rol Fiels, os planos de Goering foram tão

bem organizados e executados tão suavemente que não levou muitas horas para que a polícia de Goering prendesse centenas de democratas-católicos, social-democratas, comunistas, legisladores e políticos, segundo as listas preparadas antes de ter havido o incêndio. O objectivo de Goering seria criar confusão com o incêndio, a-fim de conseguir o decreto de Hindenburgo, dando dêste modo ao partido nazi o supremo poder que lhe permitiu ganhar as eleições, criando por êstes meios fraudulentos, um governo que aos olhos do mundo se apresentaria legalmente constituído.

Na manhã seguinte ao incêndio, Goering obteve de Hindenburg o referido decreto de emergência para a protecção do povo alemão e do governo que ele já havia preparado antes de ter começado o incêndio.

O diretor dos serviços de Imprensa do Reich revelou que a chancelaria do Reich às disposições de Hitler para a publicação do decreto já tinha sido feita ainda antes de ter ocorrido o incêndio do Reichstag, visto o decreto ter sido enviado para a imprensa nacional ainda antes de estar assinado, tal era a certeza de êxito que



Goering confiava no seu plano. Por isso, o decreto foi publicado no próprio dia em que foi assinado. Por este decreto, foram suprimidas tôdas as liberdades civis que haviam sido garantidas pela Republica de Weimar.

Posteriormente, foram emitidas milhares de ordens, assinadas pelo próprio Goering, que deu força à policia, em termos tais, que esta podia prender pessoas pelo simples facto de se apresentarem como suspeitas de inimigas ou de origem judaica.

Goering, agora, porém, nega que tivesse qualquer relação com o incêndio, respondendo que não foi ele quem pegou o fogo ao Reichstag.—(U. P.).

# O resultado

---

*das eleições*

## no Brasil

só será conhecido

## dentro de 15 dias

RIO DE JANEIRO, 3—As eleições que se efectuaram ontem em todo o Brasil para eleger o novo Presidente e a Assembleia Nacional, decorreram com toda a ordem. As eleições foram assinaladas pelo elevado numero de mulheres que pela primeira vez na historia do Brasil accorreram ás urnas.

Dentro de 15 dias serão conhecidos os resultados das eleições que ontem se realizaram em todo o território brasileiro.—(United Press).

## Como decorreram as eleições

RIO DE JANEIRO, 3.—O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, Osvaldo Aranha, declarou considerar as eleições de ontem no Brasil como as mais «livres e honestas». Osvaldo Aranha, que foi o primeiro político a romper com Vargas e se demitiu em agosto de 1944, foi desde então o principal elemento da União Nacional Democrática, lutando pela candidatura de Eduardo Gomes. Declarou aos jornalistas: «Visitei várias assembleias eleitorais e posso assegurar que nunca presenciei eleições tão livres e honestas neste país. Todos os brasileiros podem sentir-se orgulhosos da forma como os trabalhos eleitorais decorreram. Todos nós aceitaremos o resultado e obedeceremos à vontade soberana da nação expressa com tamanha liberdade. Assisti a várias eleições nos Estados Unidos e posso afirmar que essas eleições se realizam no mesmo nível como as eleições de ontem no Brasil».

O professor Nestor Massena, representante da União Nacional Democrática no Tribunal Eleitoral, manifestou também a sua satisfação quanto à forma como decorreram as eleições no distrito federal e declarou ao correspondente da Reuter: «A democracia está agora estabelecida na nossa terra».

O antigo presidente do município do Rio de Janeiro, Henrique Dodsworth, que é indicado para ministro do futuro gabinete, se o general Dutra vencer as eleições, disse: «Tenho o maior optimismo acerca dos resultados do acto eleitoral».—(R.).



## AS GRANDES OPERAÇÕES

**Tivemos nas mãos**  
**um coração humano!**  
Uma sensacional e dramática  
**intervenção cirúrgica**  
do dr. Nunes da Costa

Sob o lençol branco, a anatomia humana mal se distingue. Não tem relêvo. É a de uma estátua jacente, que, embora imóvel, rígida, queríamos dizer, tem vida.

Preparam-no na enfermaria durante longas semanas. Através das vidraças altas do Hospital da Universidade de Coimbra, êle viu o curso vagaroso do sol dourado de outono, que devia abençoar também a sua czinha humilde da aldeia que um dia abandonou para trabalhar na cidade.

Perdeu o nome. Deixou de ser o António ou Francisco Antunes, para ter um numero: 2039 (cama).

Ali, na dolencia branca e mole da camarata, foi-se obtendo uma historia clinica tão completa quanto possível, antecedentes narrados, numa permenorização exaustiva, naquella literatura sêca, de terminologia medicada, que por vezes, causa arrepios; radiografias que são especializações misteriosas, onde os órgãos parecem flutuar num parenquima negro, ou manchados de fumo branco põem duvidas nos olhos agudos dos médicos; analyses, onde a química do organismo acusa miligramas de albumina; co-lheitas de plasma estudadas ao microscopio—enfim, tudo quanto na nossa miseria física—somos, sofremos, ou contemos.

O 2.039 mostrava-se contente. Fazia mesmo luxo na operação, mas agora ali, deitado na «marquesa», com o barrete da enfermaria enfiado na cabeça, olhando o tecto de mármore inexpressivo, geme como um pobre animal acossado, só por gemo, numa prevenção ao sofrimento terrroso, cianozado, num azul cadavérico, que lhe torna estranha a máscara, aberta à goiva rude dos seres ainda primitivos.

Puseram-lhe na frente, como um «écran», uma dobra alta do lençol, que lhe oculta, por completo, o largo campo operatorio de que vai ser teatro.

ARTUR PORTELA

(Continua na 11.<sup>a</sup> pag.)

# O drama austríaco

No tribunal de Nuremberg alguns comparsas do drama austriaco, que se representou há aproximadamente oito anos perante o desinteresse suicidum continente alheio ás mais evidentes e suspeitas realidades, acabam de reviver uma das suas cenas mais impressionantes. Na cidade santa do nazismo, o antigo chanceler Kurt Schuschnigg e o advogado Artur Seyss Inquart, precursor de Quisling e de Laval, recordam, com a sua presença, ás horas sombrias que a Europa viveu antes de ser irremediavelmente precipitada na fogueira que ao fim de seis anos a tornou irreconhecivel. Entre o chanceler católico e o nazi praticante, uma figura delgada e equívoca, com o rosto de traços vulgares, emoldurado numa cabeleira que o tempo embranqueceu, revelará, no momento próprio, o fundo da máquina-

ção que fez do atentado monstruoso praticado contra a independência da *Austria*, em março de 1938, o ponto de partida para a tentativa de estabelecer sobre a humanidade inteira a hegemonia do *germanismo* exacerbado e patológico: *Franz von Papen*.

forte arrabalho já alguns dos  
s que na representação do dra-  
matrício tiveram papeis de re-  
Hitler e Mussolini, o major Fey  
general Reichenau. Outros estão  
vivos e o seu depoimento seria  
valor incalculável para o escla-  
mento completo da verdade: Ca-  
Chautemps e o príncipe Stha-  
rg, Anthony Eden e Winston  
hill. Ao lado de Seyss Inquart,  
ministro Guido Schmidt, que acom-

(Continua na pag. central)

## UM DISCURSO DE GANDHI

**pedindo a libertação total da Índia**

**'CALCUTA', 3.**—Gandhi fez um curto discurso sobre política, dizendo que é essencial a paz do mundo que a Índia seja libertada de todas as servidões, incluindo a política. Gandhi falou numa grande reunião de carácter religioso e, frisando a importância da oração, disse: «Estamos todos mergulhados nas sombras. Não só a Índia, mas todo o mundo, precipitou-se na escuridão. A Índia deseja a paz não só para ela mas para todo o mundo. Somos, neste momento, todos viajantes nas trevas. As nossas orações constituem o meio mais importante de afastar as trevas».—(R.).

**Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura**

## TEATROS E CINEMAS

### Reposições

#### «La Marcha de Cadiz» e «El Santo de la Isidra», no Capitólio

A companhia espanhola que no Capitólio, está a obter êxito, como há muito se não registavam no género, tem, além doutros méritos, como o do êxito do seu titular, Sagi-Vela o de trazer no seu repertório cerca de trinta zarzuelas e operetas, o que representa muito trabalho e muito material cenográfico. O facto é justificado pela preferência do publico português pelas velhas zarzuelas que a companhia teve, assim, de somar às operetas, que constituem o seu repertório. Ontem deu-nos mais duas das preferidas, «La Marcha de Cadiz», com Valeriano Paris no falso Perez, e «El Santo de la Isidra», com Martelo no sapateiro, dois cómicos de duas épocas, um á maneira clássica do género, outro em processo mais moderno, mais sóbrio. Em ambas as zarzuelas voltou a demonstrar as suas grandes faculdades a simpática Terezita Silva, que poderia ser hoje a melhor «triple-cómica», se quisesse. Maria Valentin, Ruiz, Portela e Codoso, confirmaram seus méritos.—R.

#### Atrás do reposteiro

Depois do Carnaval, deve partir para a provincia em «tournée», de acordo com a empresa Piero, uma companhia dirigida por um conhecido homem de teatro, levando no repertório a revista «Alto lá com o charuto».

—Hermínia Silva, Luiza Durão, Costinha e Armando Machado, farão parte da companhia do Avenida, quando ali se representar a revista «Novo Mundo».

—Começam brevemente, os ensaios da companhia, organizada pelo actor Joaquim Miranda. Duas das peças do repertório são: «A Vida é assim», de Rui Correia Leite e «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Na «tournée» que em janeiro parte para a provincia, além da revista «A Vitória», figura também outra revista dos mesmos autores «A festa rija».

—Um actor que há uns anos não representa em Lisboa, reaparece no próximo mês de janeiro, num dos nossos teatros, desempenhando o «compère» duma revista.

—Da futura companhia do Apolo, fazem parte os artistas Carlos Alves, Joaquim Pratas e outros elementos que estão a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto.

—O artista Alcino Ribeiro, reaparece brevemente numa companhia de revista.

—Caso se realize a «tournée» á provincia, com uma companhia de revistas uma das peças que fazem parte do repertório será «A Vitória», em cena no teatro Maria Vitória.

—A peça de José Bruno Carneiro, «Os Maias», extraída do romance de Eça de Queiroz, continua a obter, no teatro de D. Maria II, um brilhante êxito.

#### «Justiça de Sua Magestade»

Do conto «Justiça de Sua Magestade», de Julio Dinis, sobre que vai escrever-se uma opereta, já foi extraída uma outra peça do mesmo género, da autoria de José da Silva Ribeiro, com musica dos maestros Raul Ferrão, Raul Portela e António Simões, este ultimo apreciado amador figueirense. A peça, que pertence á Sociedade de Instrução Tavadense, da Figueira da Foz, foi representada pelo grupo cénico daquela colectividade nos teatros da Figueira da Foz, Tomar, Avenida, de Coimbra; e Sá da Bandeira, do Porto.

## O QUIOSQUE TIVOLI

festejou o 11.º aniversário

A falta de espaço com que lutamos não nos permitiu referir-nos ontem á passagem do 11.º aniversário do Quisque Tivoli.

Esta feliz organização comercial, que de ano para ano se vem desenvolvendo entusiasticamente, pois começou pelo antigo quiosque da Avenida da Liberdade, e possui hoje duas casas em Lisboa e uma sucursal na capital do Norte, deve-se á inspiração, vivacidade e persistência do seu proprietário sr. José B. Cunha, nome bem ligado ao comércio das lotarias. Rodeado de uma «equipe» de bons colaboradores, que há uma dezena de anos, o servem com o maior entusiasmo, tem sabido conquistar a simpatia de todas as classes, e, amigo como é dos mais infelizes, espalha o bem quasi sem de isso se aperceber.

Numa encantadora festa, que foi bem o testemunho de onze anos de trabalho, reunião, num jantar íntimo, o seu pessoal e alguns amigos, onde foram enaltecidas e ficaram bem vincadas as qualidades do sr. José B. Cunha.

BREVEMENTE PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL NO



ORQUESTRA ESPAÑA-MARIUS  
THE JASMIN'S TORR BALLET  
ARGENTINA MORAL

Um êxito que garante R. K. O.!

Joana de Paris

Depois o público o confirmará

## CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1



M. Calixto

Hoje, 7 magníficos artistas: Fernanda Baptista, Maria de Fátima, LOUBET BRAVO «cantor», Manuel Calixto, Armando Gonçalves, Raul Nery e Fernando Reis. Entrada, 1.50.

Lanches Salão de Chá  
Pórtos de Honra Banqueiros  
35-R. José Falcão, 41-C. Av. Almirante Reis, 142 I.  
Telef. P. B. X. 5.2249



CARLOS RAMOS

Hoje, com os imponentes artistas: NOÉMIA CRISTINA, CARLOS RAMOS, Brígida Silva, Frutuoso França, Berta Santos «surpresa muitíssimo agradável», Sua Ex.ª o Sr. Fretinhas e «ajudante», Sr. Madureira num dos seus magníficos duetos cómicos, da autoria de Neca Rafael. Solos de guitarra e viola, pelos excelentes Carvalhinho e Pais da Silva. MONUMENTAL, recomenda o seu bem servido e saboroso Bife, á Monumental. Quarta-feira, 1.º dia do seu magnífico bacalhau, á Monumental.

Espelho d'Água

Apresenta todos os dias:

CANARO  
e sua ORQUESTRA

TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis  
e o Rei dos vinhos

## Portugal nunca viu um filme assim!

Uma história misteriosa de amor e de crime numa categoria sem rival!

COM

GENE TIERNEY,  
DANA ANDREWS e  
CLIFTON WEBB

LAURA

A mulher irresistível amada por todos os homens, mas que não amava ninguém!

HOJE no

TIVOLI

Mais um grande êxito da  
20th CENTURY FOX

## LUSO



Alice Magina

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

## Leilão de Livros

Começa hoje, ás 21 horas prefixas, na Livraria Arcádia, calçada do Combro, 66 e 68, o leilão duma escolhida biblioteca, compreendendo entre outros lotes, um formoso incunábulo de 1942, e um lindo exemplar do Vivian, com lindas gravuras em grande formato, revestido duma luxuosa encadernação em inteira de pele, sendo tudo vendido sem reserva de preços.

## Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.



CARLOS RAMOS

## Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11



FRETINHAS

Hoje, com os imponentes artistas: NOÉMIA CRISTINA, CARLOS RAMOS, Brígida Silva, Frutuoso França, Berta Santos «surpresa muitíssimo agradável», Sua Ex.ª o Sr. Fretinhas e «ajudante», Sr. Madureira num dos seus magníficos duetos cómicos, da autoria de Neca Rafael. Solos de guitarra e viola, pelos excelentes Carvalhinho e Pais da Silva. MONUMENTAL, recomenda o seu bem servido e saboroso Bife, á Monumental. Quarta-feira, 1.º dia do seu magnífico bacalhau, á Monumental.

Espelho d'Água

Apresenta todos os dias:

CANARO  
e sua ORQUESTRA

TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis  
e o Rei dos vinhos

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### PELA POLÍCIA

O «CONTO DO VIGÁRIO»—O agente Nunes de Almeida procura o cadastrado António Ribeiro, com 37 prisões por burlas, que anda a monte, e que, com Francisco Marques da Silva—que se encontra preso há um mês—apanhou 30 contos, pelo processo do «conto do vigário», oferecendo-lhe para venda uma pseudo-máquina para fazer notas falsas, a Aristides Dias da Cunha, de Pombal, na travessa do Calado, em 27 de setembro.

SEM AMOR E SEM AS ROUPAS—António Nunes Ferreira, residente na rua Marcos Portugal, 55, 1.º, apresentou queixa, no Tórel, contra uma sua amante que fugiu, levando roupas e objectos no valor total de 5 contos.

UM «SINAL» QUE VOOU—Camilo Joaquim Rosa, morador na travessa das Parreiras, 56, 1.º, queixou-se na P. I. C., contra um indivíduo a quem entregou 2 contos, como «sinal» para o trespassar duma mercearia e que não voltou a aparecer-lhe.

EQUIPAMENTO COMPLETO—A P. S. P. prendeu José Cerqueira Gonçalves, morador na Quinta da Alegria, ao Alto do Varejo, acusado de ter entrado, no dia 25 do mês passado, nas cabines do Clube de Santo Amaro, enquanto se realizava um jogo de futebol, furtando uma gabardine, um fato, um relógio, um cinto e um par de sapatos.

### DESASTRES

COLHIDA PELO «ELECTRICO»—Joaquim Alves, de 30 anos, residente na rua de Tomás da Anunciação, 160, 1.º, quando descia de um «electrico», caiu, na rua Ferreira Borges, sendo em seguida colhida pelo mesmo. Apresenta vários ferimentos graves pelo corpo, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

### Uma serie de conferências sobre Eça de Queiroz

Integrada no ciclo das comemorações do centenário de Eça de Queiroz, o Secretariado Nacional de Informação promove, no Grémio Literário, onde se mantém aberta a Exposição Queiroziana, uma série de conferências, com o seguinte programa: hoje, ás 22 horas, «Eça de Queiroz, Oliveira Martins e a Vida Nova», por F. A. Oliveira Martins; no sábado, «A comédia e a ironia em Eça de Queiroz», pelo prof. dr. Costa Pimpão; no dia 10, «Eça de Queiroz visto por si próprio» por Francisco Costa; no dia 12, data do encerramento da exposição, «Evocação», por D. Maria de Eça de Queiroz de Castro (Resende).

### A pacificação do Sul de Angola

Continuam a registar-se adesões para a reunião de confraternização comemorativa da campanha de pacificação do sul de Angola, de cuja conclusão se comemora no dia 15 de dezembro o 30.º aniversário. A comissão promotora recebeu sugestões no sentido de organizar uma exposição de fotografias alusivas áquelas campanhas. Todas as sugestões e adesões devem ser endereçadas aos coronéis Ribeiro da Costa Junior ou Julio Alegria, na «Revista Militar», largo da Anunciação.

### SEMANA DA MÃE

Inaugura-se no próximo domingo, em todo o país, a Semana da Mãe, organizada pela Obra das Mães pela Educação Nacional. Esta organização, actualmente presidida pela sr.ª condessa de Monte Real, dirigiu-se a várias entidades no sentido de assegurar a execução daquela campanha de educação.

### COLHIDO MORTALMENTE

Hoje, de manhã, quando passava na rua do Crucifixo, foi atropelado por uma camioneta um indivíduo pobremente vestido, que aparenta ter 40 anos de idade. O infeliz chegou morto ao hospital de S. José, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

### CENTRO ACADÉMICO DE LISBOA

A comissão organizadora do Centro Académico de Lisboa promove esta noite, pelas 21 e 30, no Clube Estefania, uma reunião durante a qual serão expostos planos para a fundação daquele agrupamento e dos respectivos orfeão, tuna e centro desportivo.

### CORRETORES DA BÓLSA

Comunica-nos a Camara dos Corretores que foi aplicada a pena de expulsão da Bolsa a António Alves de Sousa, por incursão no §.º do artigo 15.º do decreto de 10 de outubro de 1910.

### Vinho do Porto e Brandy

### CORRÊA RIBEIRO

A' venda em toda a parte

Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone: 51764

### BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.º-D.  
LISBOA — telef. 23754



CAVES EM ANADIA  
REPRESENTANTE EM LISBOA:  
A. SERRA CAMPOS FERREIRA  
Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

### MONTIL

Rua Morais Soares, 93-B — Telef. 49831  
Grande sortido de fino gosto  
em Joias, ouro, pratas e relógios

# ARCADIA

O DANCING N.º 1  
DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de variedades com a famosa

## Orquestra Prieto

OS NOVE ASES DO RITMO  
O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO

## THE EIGHT BEAUTIE GIRLS

A parilha de baile HERMANAS APARICIO

## Orquestra ARCADIA

com o animador  
JOÃO VALÉRIO

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

Amanhã, sensacional estreia

DO BALLET

## MERCEDES BEGOÑA

# CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES, às 23 horas

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com

**LOS GITANILLOS**

**ENCARNITA MACARENA**

ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBIN GOMES

ORQUESTRA CRISTAL, com o cantor e pianista AMARAL LOPES

## OLIMPIA CLUB

AMANHÃ, 2 — GRANDIOSAS ESTREIAS — 2

**ROSITA POSTRAT**

Notável estrela de baile

**CANARITO SERRANO**

Extraordinária cancionista

2 — FORMIDÁVEIS ARTISTAS PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL — 2

Hoje, prossegue o sensacional êxito das Siete Suevia Girls, de Lolita Gallego, de Carmen Gallardo e da Orquestra de Alagarim.



UM DANCING DE GRANDE CATEGORIA!  
20 — Atracções — 20  
**MARY MERCE**  
vedeta de jazz  
**CARMEN DEL RIO**  
**ANGELINES VELASQUEZ**  
**CARMENCITA DE CORDOBA**  
e muitas outras artistas num conjunto admirável  
e ainda a colossal orquestra  
Admissão 1\$00 **CARAVANA**

UM FILME QUE VOS ENCANTARA:

## MATARAM O PAI NATAL

4.ª FEIRA, no GINÁSIO

com HARRY BAUR



ULTIMA  
**A CANÇÃO TRIUNFAL**  
com James Cagney e Joan Leslie



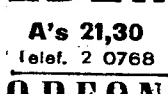
ESTREIA  
**LAURA**  
Filme policial  
com Gene Tierney e Dana Andrews



**HENRIQUE V**  
(COLORIDO)  
Extraído da célebre obra de Shakespeare por Laurence Olivier  
«Matinées» diárias



Filme de espionagem  
com Humphrey Bogart  
Mary Astor e Sidney Greenstreet



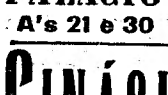
Uma das três  
raparigas



**Criminosos de guerra**  
com Marsha Hunt e Alexander Knox



com Deana Durbin e Joseph Cotten



A's 21 e 30  
6.ª e definitivamente última semana  
**O lago dos sonhos**



**A princesa e o pirata**  
O 4.º mandamento



**A mulher desconhecida**  
O novo campeão



**ESTORIL**  
A's 21 e 30  
**A COMEDIA HUMANA**  
com Mickey Rooney

## TEATROS E CINEMAS

### IMAGEM DO DIA

GENE TIERNEY reaparece esta noite no TIVOLI num filme de recorte singular: LAURA, a estranha historia duma mulher irresistível que todos os homens amavam em tão amava nem um. É um filme misterioso, admiravelmente realizado, com uma interpretação notável de Dana Andrews e Clifton Webb.

### O que há de mais raro

em trabalhos de circo, encontra-se hoje, no Espectáculo da Moda do Coliseu

Já não é só o publico, de Lisboa que vai todos os dias ao Coliseu aplaudir, entusiasmado, a Companhia de Circo. É gente que vem de fora, atraída pela fama desta grande companhia, que está a despertar, cada vez mais interesse e maiores entusiasmos. Este sucesso deve-se á honestidade da Empresa, que, conseguiu trazer a Lisboa um agrupamento de formidáveis artistas, de reconhecida fama internacional. E, caso curioso, junto destes artistas presta-se também homenagem á arte portuguesa, representada pelo numero folclorico Vida Alentejana, uma tela expressiva da vida de uma das nossas mais castigas provincias, com o professor Meneses e Freitas, no seu lindissimo cavalo em alta escola, que dança ao som dos cantos dolentes do Rancho de Serpa. Que ninguém deixe de ir ver hoje o Espectáculo da Moda. As grandes maravilhas de circo todas as noites. Quinta-feira: «matinée».

## CAPITOLIO

Companhia **SAGI-VELA**  
Espanhola  
HOJE às 21,30 — NOITE DA MODA

Estreia da zarzuela de TORROBA

## LA CARAMBA!

com o divo cantor **SAGI-VELA**

UM FIM DE FESTA

com Rimbau — Teresita Silva — Esplanza Arquero e o famoso cantor **SAGI-VELA**

UM FILME IMPREVISTO

## MATARAM O PAI NATAL

Uma história emocionante e terna, numa magnífica realização de

**CHRISTIAN JAQUE**

4.ª FEIRA, no GINÁSIO

## RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—T. 25676



Guimar da Conceição

Hoje às 21 horas—NOTA POPULAR—com: Adelaide Cardoso, Guiomar da Conceição, Arlinda Vitória, Domingos Silva, Modesto Maia, Manuel Fernandes, José Coelho, Epifanio Guimarães, Joaquim Silveirinha, e o «ás» do riso António dos Santos, ENTRADA POPULAR 1.00. Amanhã o entreacto PERDAO A SAUDADE. Reservar-se mesas.

Um filme que viverá na sua memoria!

## Joana de Paris

Um filme R. K. O.!

Um êxito certo!

## PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

## MATARAM O PAI NATAL

UM FILME FRANCES DUM GÉNERO ABSOLUTAMENTE NOVO

4.ª FEIRA, no GINÁSIO



Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE A's 21

## OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de Iça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

## TRINDADE

HOJE às 21,45

LISBOA INTEIRA RI com

A célebre comédia de BERNARD SHAW

## Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

## AVENIDA

TELEFONE 2 7 2 7 3

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

## A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERILO BRAGA

## VARIEDADES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

## ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

## APOLO

2-SESSÕES — 2 A's 20 e 30 e às 22,45

A vitoriosa revista popular

## Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Almando Machado — Santos Carvalho (R.) no compere e as grandes atracções

**ALBERTO RIBEIRO** — Maria Sidónio e José Puertas

## MARIA VITORIA

telefone 22746

2 SESSÕES : As 20,30 e 22,45

**LUISA SATANELA**

na revista popular

## A VITORIA

com o quadro nove «O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS» Um sucesso de gargalhada

## CASINO ESTORIL

Tôdas as noites

no Salão Restaurante

2 ORQUESTRAS:

## MANOLO BELL

**TOSELLI**

# DESPORTOS

NO LUMIAR A

## Man jogo do Benfica

vitória justa e expressiva

### do Desportivo da «Cuf»

Vitor Silva, aquele avançado centro que entusiasma multidões com os seus famosos golpes de cabeça, assistiu ao jogo perto de nós. Também Gustavo Teixeira, outro atleta de boa escola, «tipo antigo», viu o desafio a nosso lado.

A certa altura do encontro, Vitor Silva disse para Gustavo e para quem quis ouvir:

—Uma vez, no Porto, perdíamos o jogo por 8-0, contra o F. C. P., mas a nossa vontade, de princípio, a fim, nunca deixou de ser dirigida pelo propósito de fazer melhor, de marcar ao menos o ponto de honra!

Este desabafo oportuno de Vitor Silva pretendia lamentar o pronunciado desinteresse de Joaquim Teixeira, por sinal um elemento que, em vários encontros, se tem revelado útil e bem disposto para a luta. Mas—naturalmente, nem só a maneira como se exibiu o interior esquerdo benfiquista mereceu reparos. Ontem, na «equipe» encarnada, salvo ligeiras excepções, faltou algum brio, espírito de luta marcadamente desportiva. E foi pena. Depois de uma exibição como há 8 dias, contra o Belenenses, o Benfica, ou melhor, alguns jogadores do Benfica—não deveriam maltratar deste modo o seu publico.

O futebol não pode perder nenhuma daquelas qualidades que o distinguem e o fazem subir no conceito das multidões.

Um jogador como bom funcionário de uma organização, tem deveres. Terá de obedecer-lhe inteiramente. Perante de outra maneira—inferioriza-se perante si próprio.

Mas vamos ao jogo. Os cufistas ganharam o desafio por 4-1. Surpreende, evidentemente, resultado tão volumoso, de mais a mais por envolver na derrota uma «equipe» que ainda há 8 dias se fizera admirar pela sua rapidez, vivacidade, acerto colectivo.

Não pode julgar-se, entretanto, que os cufistas tenham vencido apenas «por causa de não funcionarem bem» certas peças do relógio benfiquista. O grupo da «Cuf» exibiu-se sempre com bom estilo, principalmente depois dos números se inclinarem para o seu lado. E quando o Benfica se perturbou com as ofensivas do adversário—chegou a ver-se futebol de bom quilate. Por parte dos vencedores.

A linha avançada da «Cuf»—mas especialmente Travaços, Arnaldo e Vicente, bem acompanhados por três médios utilíssimos—pode enlevar os benfiquistas da defesa; e pôde produzir uma série de remates, alguns certos, como se sabe, outros de maneira a causar vários sustos.

O conjunto cufista sabe jogar. Isso foi dito e deve repetir-se, até porque o elogio poderá compensar de certo modo a sua actuação dedicada, neste jogo como durante o campeonato.

O grupo não conta elementos de projecção larga no quadro dos jogadores de futebol. Talvez a falta de referência individual tenha influido alguma coisa no sistema ou na colocação dos seus adversários, e talvez esta pequenina ausência de personalidade o haja beneficiado sem se dar por isso. Quando um grupo se movimenta, inteiro, os seus homens parecem-se uns com os outros e os gestos e suas habilidades surgem copiados a papel químico.

Aqui pode afirmar-se que vinga o plano colectivo, a ideia correcta de jogar à base de boa associação de esforços.

Assim vimos ontem o «team» cufista. Embora algumas pedras denunciem lapidação mais cuidada, não deixa de ser certo que os vencedores do Lumiar A impressionam e impressionaram pelo seu jeito igual, pela justa distribuição da sua energia e do seu saber.

Se o «team» da «Cuf» tivesse jogadores grandes ou, por outras palavras, um grupo de «ases» e um outro grupo de segundos planos—seria melhor? Talvez não. As pedras finas atraem...

Antes de fechar as considerações que este desafio provocou, deve louvar-se a constante aplicação de um homem do Benfica:—Moreira. Por seu jogo e por seu brio.

Admitir tardes mais é tão próprio como aceitar a ideia de que no futebol tudo é contingente. Mas deve afastar-se completamente, sem perda de tempo, mesmo á custa de sacrifícios—o amuo ou amuos que lhe embaracem o seu caminho sério. A contingência já não envolve a luta neste aspecto.

Talvez, no Benfica, além da falta do jogador, se haja notado uma ausência de vulto para exemplo. Queremo-nos referir a Francisco Ferreira. Contagiam quasi sempre os movimentos atléticos deste elemento—e talvez ontem tivesse sucedido assim.

Seja como for—o Benfica surpreendeu. E isto pode afirmar-se, mesmo sem esquecer a bonita vitória dos cufistas, o excelente jogo que exibiram—uma promessa de futuro que domingo a domingo rubricam no espirito do publico.

RODRIGUES TELES

NA AMOREIRA

## A exibição de Azevedo

justificou a vitória

### do Sporting

Quantas vezes a critica tem assinalado, que em terrenos encharcados e lamacentos, não se deve jogar em passes curtos e rasos, para não obrigar os jogadores a um dispendio inglório de energias. Mas por mais que se batalhe e se diga, os jogadores habituados a um processo de jogo, têm dificuldade em modificar esse sistema e esquecem-se certamente pela força do hábito, de desenhar as jogadas, conforme o estado do terreno.

Foi o que ontem se verificou no campo da Amoreira, que a chuva transformou num charco de lama, no qual os jogadores tinham dificuldade de controlar a bola e fixar-se no terreno. Pois apesar dessa dificuldade, em que a bola escorregava dos pés dos jogadores como uma enguia... estes, quasi sempre teimaram no passe curto e raso, jogando a bola, em pequenos toques uns para os outros, o que os obrigava a um grande dispendio de energia e provocava sucessivos corpo-a-corpo, por vezes intencionados e por consequência difíceis de punir, porque o estado do terreno, obrigando o jogador a patinar, permitia certas liberdades e «truques», que com o terreno enxuto não poderiam passar sem ser reprimidos...

O Sporting foi o que melhor se soube adaptar ao terreno, jogando por sistema em cruzamentos largos, para os extremos. Faltou-lhe o empurre dos médios, para que o processo resultasse e a fraca inspiração do seu avançado-centro, ontem em tarde pouco afortunada e sem engodo pela baliza, tenham contribuído, para a pouca eficácia do ataque, nada realizador, em confronto com outros jornadas.

O Estoril Praia, mais enérgico, por vezes exagerado, alguns dos seus jogadores levam longe de mais o seu ardor combativo, não actuando com o desportivismo desejado, comandou a partida; mas os seus jogadores, baralhando-se, dentro da característica do seu esquema de jogo, não souberam tirar partido dessa vantagem, porque prenderam a bola, teimando no passe curto, no fazer renda com a bola, a enlevar a defesa adversa, dando-lhe tempo, para que depois de batida, pudesse voltar de novo á carga.

Os avançados do Estoril, remataram pouco á baliza, mas sempre que o fizeram, esbarrram com Azevedo, que teve paradas estupendas.

JOSE MALHEIRO

(Continua na 10.ª pag.)

## O 1.º Congresso Nacional da Vela

### Realiza-se hoje a sessão de encerramento

Este «I Congresso Nacional da Vela» que se tem reunido na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, constitui uma iniciativa de valor e deve resultar de bom benefício para o progresso da modalidade. Os congressistas procuram despertar a opinião publica em favor do desporto nautico por excelência; chamar a atenção dos poderes publicos para os mais instantes problemas publicos para os mais instantes problemas da vida; resolver problemas de ordem interna como, por exemplo, melhoria das instalações nauticas; criação de portos para embarcações de recreio; melhoria das condições dos portos para a marinha de recreio e melhorar, na medida do possível, regulamentos, formulas de abonos, relações com os clubes.

De esperar é que do Congresso resulte mais um bom incremento para o desporto nautico.

Todos os trabalhos têm decorrido por forma elavada e as varias teses apresentadas contém elementos de muito valor, que vão por certo auxiliar os futuros trabalhos da Federação. Neste aspecto destacam-se, além dos pontos focados pelo sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, na sua admirável tese, os votos formulados pelas teses dos srs. Duarte de Almeida Belo, dr. José Gonçalves, sobre a balizagem das entradas do Portinho da Arrabida e visconde de Almeida Garrett, aconselhando a necessidade urgente da dragagem do fundeadouro da Cova do Vapor.

Variosa a tese do engenheiro Duarte Belo, com o seu projecto de instalações nauticas em Pedrouços e a do cadete Vitor Vitorino, alvitrando a possível construção de embarcações economicas que permitam um maior desenvolvimento da vela. A possível realização das regatas Cascais-Leixões e Cascais-Funchal, se referiu o sr. dr. Manuel de Barros na sua tese. De bom interesse para a modalidade as teses que hoje serão apresentadas na sessão de encerramento e de que são autores os srs. Costa Pinto, Bessone Basto e dr. António Bustorff Silva.

O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira é um dos mais dedicados entusiastas do desporto da vela. Conhece bem o Tejo, sobre cujas águas tem timonado os seus barcos. Os seus elevados cargos diplomaticos obrigaram-no com saude a afastar-se do seu desporto favorito. Agora em Lisboa, o sr. dr. Teotonio Pereira teve oportunidade de assistir ao Congresso da Vela, pronunciando um importante discurso de abertura e presidindo, depois, ás restantes reuniões.

Algumas palavras acerca desta iniciativa. —Este Congresso da Vela—disse-nos—é para o meu coração de velho amante dos desportos do mar motivo de grande surpresa e de intima satisfação. Eu que cheguei a ser o ultimo a velejar no Tejo, venho encontrar—depois de ter estado afastado tanto tempo de Lisboa—extraordinário progresso no desporto da vela. Verifico isto com grande alegria, creia.

Da mesma forma aprecio o belo trabalho desenvolvido pela Federação Brigada Naval e Mocidade Portuguesa.

—Resultados a que levará este Congresso?

—Este Congresso servirá, principalmente para marcar o rumo futuro das coisas da vela, em que deverão ser ampliadas as regalias reconhecidas á marinha de recreio.

Há ainda a necessidade das instalações nauticas e conseguir que a doca de Belem e a do Bom Sucesso sejam reservadas aos barcos de cruzeiro, assim como é de pensar na enseada de Pedrouços, ou na enseada produzida pelo paredão em frente de Alge. São problemas de grande importancia, constantes da protecção do desporto da vela, de que este Congresso se ocupa.

—O desporto da vela continuará o bom caminho em que ultimamente o temos visto seguir?

—Assim deve succeder. O interesse dos desportistas nauticos, dos clubes e desse notavel grupo de jovens velejadores que têm já demonstrado o seu valor, há-de levar por diante este belo desporto.

FERNANDO SA'



Os campeões. Da esquerda para a direita: no 1.º plano: Mario Coelho, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael; no 2.º plano: Feliciano, Vasco, Gomes, Serafim, Amaro e Capela

## DEPOIS DO CAMPEONATO...

### Joga-se hoje entre nós

com mais apuro técnico

A vitória do Belenenses—o grupo que melhor soube interpretar as características do futebol moderno

No jantar intimo que o ilustre presidente do Belenenses ofereceu no sábado passado, sentando á mesma mesa não só os jogadores que acabavam de ganhar o campeonato de Lisboa, mas também os capitães dos clubes adversários—em representação de todos os companheiros de «equipe»—foram devidamente realçadas duas facetas da competição que terminava após dez jornadas de luta renhida.

Um anfitrião soube focar com oportunidade o significado da festa e levantou a sua taça para brindar pelas virtudes desportivas e pelos progressos do jogo.

O ambiente da festa casava-se perfeitamente com a doutrinação apresentada. Rejubilámos com o facto, porque ainda recentemente tivemos ensejo de afirmar que o nosso futebol progride sob todos os aspectos. Jogo mais consciente por parte dos diversos grupos. Melhor espirito desportivo dentro do rectângulo.

Todos celebram neste momento a vitória do Belenenses no campeonato lisboeta de futebol que findou. Mas a vitória dos «azues» não deve ser apreciada apenas no seu valor relativo, traduzido por tantos pontos de vantagem a marcar a superioridade sobre os restantes competidores.

Há que apreciá-la no seu valor absoluto, a revelar uma verdadeira «equipe» de futebol, que valoriza o espectáculo pela consciência técnica posta na luta por todos os seus elementos.

Pertencemos ao numero dos que praticaram o futebol de «antigamente», ao futebol de há trinta anos. Não nos deixamos contagiar, no entanto, pelo saudosismo que leva muitos a asseverar que o futebol de hoje não vale o de outros tempos. Puro engano. Joga-se hoje entre nós com mais apuro técnico do que nunca e o equilíbrio entre as «equipes» de primeiro plano e também mais sensível.

Seria inexplicavel se assim não succedesse. Tudo propicia esse progresso. Os clubes estão mais bem apetrechados pelo que respeita aos parques de jogos. A preparação é mais intensa e mais cuidada. Os clubes dispõem de treinadores, de professores de ginástica, de maçagistas.

O sistema de provas mantém o jogador em actividade durante nove meses consecutivos, obrigando-o a «afinar» a sua forma.

Há também melhores jornais, a critica é mais construtiva e os jogadores podem colher, por isso, ensinamentos mais uteis.

Não admira, pois, que se tenha progredido. O Belenenses, campeão de Lisboa de 1945-1946, deve justamente orgulhar-se de poder ser apresentado neste momento como «padrão» desses progressos.

O seu grupo representativo está de parabéns. A sua carreira na prova só foi verdadeiramente triunfal por virtude do tropêço sofrido, na penultima jornada, contra o Benfica.

Mas esse facto em nada ofusca o brilho e o merecimento da sua vitória final—nitida, clara, sem margem para reticências.

Foi a vitória do melhor conjunto que esteve na prova, e que melhor soube interpretar as características do futebol moderno.

A sólida defesa do Belenenses, valorizou-se sobremaneira mercê do seu acertado jogo de marcação, mercê do tão combatido jogo de pares.

E o ataque ganhou eficacia porque dispõe de dois interiores que sabem pontar o jogo, e que devido ao seu extraordinário dominio de bola conseguem preparar as aberturas necessárias para lançar os seus companheiros desmarcados, valorizando as suas qualidades de rematadores.

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)

# DESPORTOS

SILHUETAS MUNDIAIS

## Chas Hoff...

Um caso raro  
no atletismo mundial

Chas Hoff é, sem dúvida, um dos casos mais raros do atletismo mundial. E' também, das mais belas revelações de atleta, de músculos longos, bem proporcionado e com um poder de massa muscular altamente forte.

Membro do «Thorshang» de Oslo, (organização dos atletas noruegueses mais cotados mundialmente), o jovem Chas Hoff andou largo tempo abandonado á sua sorte, tateando todas as especialidades, sem conseguir alcançar, em qualquer delas, alguma notabilidade. E a maior razão de ser deste estado de coisas é que brilhava igualmente em todas as especialidades que praticava!

Felizmente para ele, a Noruega contracta o célebre treinador sueco Kreigsmann, e logo nos primeiros momentos de contacto com Chas Hoff, o treinador rejubila de contentamento por ver no seu «pupilo» qualidades excepcionais.

Os progressos não tardam a vir a lume, e de tal forma que, aos 21 anos, o nosso jovem e loiro Chas conquista o campeonato do mundo do salto á vara passando a barra á altura de 4,21 metros!! E isto não é a sua máxima vitória, seu maior triunfo, pois no mesmo ano consegue ser campeão nacional da Noruega, nos 100 metros, com o tempo de 10 s. 6/10!!!

Verdadeiro fenómeno atlético, o jovem norueguês obtém ainda outro brilhante palmarés, tão raro como o primeiro: torna-se, sucessivamente, campeão nacional nos 100, 200, 400 e 800 metros; e ainda nos 110 metros barreiras, comprimentos, triplo-salto e vara!!!

Nunca nenhum atleta no mundo conseguiu reunir numa só época oito títulos nacionais. E estes foram de tal forma conquistados que na tabela de «records» da Noruega, o seu nome figura ainda hoje nas especialidades de comprimento e triplo, respectivamente com 7,35 m. e 14,65 metros.

Esta imensidade de qualidades incitou o nosso herói a especializar-se. E, enfim, contra tudo e todas as expectativas, continua esforçadamente a dispendir todo o seu saber e esforço para apurar ao máximo essa especialização. Mas os resultados não aparecem, apesar das demonstrações fascinantes do seu valor...

Hoff, finalmente, não consegue atingir a especialização que tinha em vista. Não perde, apesar disto, o favoritismo com que se apresenta nos jogos de Paris, pois, consideram-no antecipadamente vencedor em uma dúzia de provas!

~ Mas desilusão completa. Não consegue vencer nos 400 (3.º), nem nos 800 metros (7.º), nem tão pouco no comprimento, triplo e vara, na qual fica apenas nos 3.º, 9.º m., o suficiente para que o americano Barnes se cote como sendo o melhor.

Depois desta desilusão, Chas Hoff, para desanuviar as tristezas, decide-se a fazer uma «tournée» á volta do mundo. Todas as pistas, mesmo as olímpicas, o recebem calorosamente, aplaudindo-o. Começa de novo a sua ascensão—e com tal poder que na América alcança sucessos formidáveis, principalmente em pistas cobertas e de madeira.

Regressa á Europa, donde tinha partido com alguns desaires, e um dia, em Berlim, quando competia com os alemães, quebra a sua preciosa vara. Não conseguindo nos ensaios seguintes resultado satisfatório. Depois deste desastre—gravíssimo para ele, pois tinha verdadeira confiança no seu material—procura por todos os estabelecimentos da capital alemã uma nova vara. Mas nada... Não encontra o que deseja. Toma um avião e vai a Oslo, compra o desejado engenho e pela mesma via regressa a Berlim. Nessa mesma tarde bate de longe todos os alemães, saltando 4,14 metros.

Hoje, Chas Hoff já não é «recordman» mundial da especialidade do salto á vara, mas continua sendo campeão nacional da Noruega, com 4,27 metros! Mais 6m. do que quando conquistou o título mundial. E' ainda uma autoridade indiscutível nas ciências atléticas e além de tudo o mais, director de um dos melhores jornais desportivos da Noruega.

Eis, a traços largos, a silhueta de um dos casos mais raros no atletismo mundial.

JOSE BATALHA

A garantia de um bom relógio

## TORROAES

(Relojoeiro de confiança)

Rua da Prata, 129

Telef. 24210

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris  
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis  
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

DE NORTE A SUL

## Oliveirense e S. L. Elvas

são estreantes na I Divisão

## do «Nacional»

Das Associações que vão ter representantes na I Divisão do «Nacional» de 1945-46, só a do Algarve e a de Coimbra tinham até ontem concluído os seus torneios. Faltavam, portanto, Braga, Porto, Aveiro, Portalegre, Lisboa e Setúbal, embora, á excepção de Aveiro, já fossem conhecidos os seus campeões.

Mas não fica mal recordar os vencedores de maior importância. São eles:

Braga—Vitória de Guimarães.  
Porto—Futebol Clube do Porto.  
Aveiro—União Desportiva Oliveirense.  
Coimbra—Associação Académica.  
Portalegre—Sport Lisboa e Elvas.  
Lisboa—C. F. «Os Belenenses».  
Setúbal—Vitória F. C. de Setúbal.  
Algarve—Sporting Club Olhanense.

São, portanto, estreantes na mais importante prova do futebol português, por via do alargamento do numero de concorrentes os representantes de Aveiro e Portalegre, respectivamente, Oliveirense e S. L. Elvas.

\* \* \*

A última jornada dos «regionais» das Associações a que aludimos atrás, só teve verdadeiro interesse pelo que diz respeito ao torneio de Aveiro. A razão advinha-se. E' porque só nessa região não se sabia quem viria a ser campeão.

Mas, para não fugir á regra comecemos pelos minhotos. O torneio não acabou sem uma grande surpresa que foi nem mais nem menos do que a vitória do Vianense sobre o Vitória de Guimarães. O grupo de Viana do Castelo, que veio á prova cheio de aspirações, foi o unico que logrou bater os campeões. E' como que uma compensação... Mas, vistas bem as coisas, talvez este resultado tenha sido normal. Quem nos diz que os vianenses não tenham querido poupar alguns elementos de primeiro plano?

Os bracarense venceram os de Famalicão (2-1). Resultado aceitável, tanto mais que os famalicenses começaram melhor a prova do que a acabaram.

Os de Fafe venceram o Gil Vicente (6-3) e o resultado é natural.

\* \* \*

No Porto, os campeões passaram um mau bocado em frente de Leixões (3-3), mesmo jogando na Constituição. Mas é admissível o resultado... porque o F. C. Porto tentou experiências. O Boavista ganhou bem ao Ramaldense (4-0) e o Leça, batendo o Salgueiros (2-1) contrariou vaticínios.

\* \* \*

O torneio de Aveiro, ao contrário do que estava a ser normal, forneceu ontem dois resultados desnivelados, que não definem bem a diferença de valores, que, em boa verdade, deve existir.

Porque nem o Sanjoanense normalmente vence o Sporting de Espinho por 8-0, nem o Oliveirense vence facilmente por 7-2 o União de Lamas, mesmo jogando entre o seu publico.

E' de prever um motivo especial para resultados tão expressivos. Os oliveirenses encaram com certas apreensões a luta com o União. Afinal...

Os dois encontros a que nos referimos relegaram para plano inferior, quanto a interesse, o Beira-Mar-Ovarense, que empataram (2-2), sem motivo para espantos.

\* \* \*

Os dois encontros de Portalegre, a avaliar pelos resultados, devem ter decorrido com equilíbrio. Os clubes de Elvas marcaram supremacia, pois o Elvensen venceu o Campomaiorense (3-2) e o S. L. Elvas bateu o Estrela (3-1).

\* \* \*

Na Associação de Setúbal, o Barreirense foi a «equipe» que se creditou de melhor resultado: 5-0, ao Amora. Mas, não admira: era esse o desafio que se previa mais desnivelado.

Os campeões experimentaram, sem dúvidas, dificuldades, no Seixal, contra a aguerrida «equipe» local. 1-0 assim o significa.

O Luso, deslocando-se para o Montijo teve bom comportamento, embora não fosse além dum empate (3-3) com os locais. E o G. D. da C. U. F. fez bom resultado contra o Dinásio do Sul que estreante na prova, teve, no seu decurso, actuação de mérito.

DIAMANTINO DIAS

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608

DR. SILVA ARAUJO

DR. ALMEIDA MENDES

Consultas das 10 ás 19 horas  
Secções da higiene e estéticas com banhos e tosquias

LONDRES A' VISTA...

## Os Jogos Olímpicos de 1948

e a posição da esgrima portuguesa

Voltamos hoje, como prometemos, ao assunto das nossas últimas crónicas. Havíamos ficado em 1946. Continuemos... a profetizar...

Em 1947 seriam fortemente activados todos os trabalhos da preparação dos atletas, completando o aspecto técnico também com o da preparação física necessária.

De modo geral, todos os nossos mestres de armas são igualmente professores competentes de ginástica. Assim, nem haveria que estabelecer qualquer programa especial acerca das modalidades da cultura física adequadas aos esgrimistas, pois os referidos mestres as ministrariam com conhecimento amplo das directrizes mais aconselháveis.

Este pormenor da preparação física, mesmo sem esquecer aquela representada já pelo exercício do «plastron», tem muita importância. Na generalidade, os nossos esgrimistas estão habituados á deplorable cadência dos torneios nacionais, que podem considerar-se como que disputados ao «ralenté»... As provas estendem-se por dias consecutivos, sem se conseguir, como se verificou em duas ou três tentativas feitas, que os concorrentes se prestem de bom grado a participar em torneios ao domingo. Só assim, realmente, pode ser possível efectuar uma competição como deve ser: desde as «poules» eliminatórias á final—tudo no mesmo dia.

Ora é esta, precisamente, a característica de todos os torneios internacionais—e em especial dos que se efectuam nos Jogos Olímpicos. Os concorrentes começam a pisar a «prancha» de manhã, interrompem os assaltos para as refeições, e prosseguem até ser necessário.

Por tudo isto, os nossos representantes ne-

cessitam adquirir a «endurance» necessária para suportar este esforço consecutivo—ao qual não estão habituados.

Esta «endurance» seria posta á prova nos primeiros torneios internacionais de 1947, a realizar na primavera e disputados de novo no Estoril. Seriam de carácter individual, ás três armas, se possível com um ou dois encontros de «equipes», mas estes organizados de modo que não envolvessem responsabilidades, como simples elementos de apreciação, convido até, salvo melhor opinião, que não fossem á espada.

Mantendo sempre trabalho constante de preparação, a época de verão seria aproveitada para algumas provas nacionais, organizadas de molde a fornecerem á Federação de Esgrima as indicações definitivas para a selecção dos componentes dos grupos de florete, espada e sabre.

Escolhidos estes, no principio do outono entraríamos no ciclo das grandes competições internacionais para as nossas «equipes» representativas. Disputar-se-iam «matchs» com a Espanha e a Bélgica, por exemplo, receditava-se o Portugal-França, por exemplo, e repetir-se-ia o Portugal-Inglaterra.

O primeiro, seria justo efectuar-lo no Porto, dando á população desportiva da capital do Norte, um espectáculo inédito, mas que fornecerá a melhor e mais produtiva jornada de propaganda para o jogo das armas numa região onde não tem recebido quaisquer incentivos. O segundo caberia a Lisboa e o terceiro de novo ao Estoril. Quanto á repetição do encontro com os nossos antigos ingleses, dentro da reciprocidade tradicional nestas pugnas com os esgrimistas lusitanos, havia que ir disputá-lo a Londres—com a vantagem de proporcionar a parte dos nossos representantes a adaptação a ambiente estranho aos ares pátrios.

Como é lógico prever que qualquer dos países que alvitramos para nossos adversários nestas competições terá também empenho em pôr á prova as suas «equipes», tanto mais que lá fora se encaram os Jogos Olímpicos com a mais elevada objectividade, todos os «matchs» seriam propostos e disputados ás três armas.

Cumprido este programa, os últimos meses de 1947 e os primeiros de 1948, serviriam para fechar a abobada de toda esta actividade: promovia-se o complemento da preparação dos nossos internacionais, pelo menos no que fosse julgado necessário, e davam-se os derradeiros retoques nos conjuntos das nossas «equipes»—também se para tal houvesse lugar.

Ainda em 1948, ano dos Jogos, podíamos ter algo de muito útil a conseguir: tentar que nos visitassem, no seu caminho para Londres, as «equipes» dos países norte e sul-americanos. Facultaríamos aos atletas portugueses novos e vantajosos encontros e recolheríamos os últimos elementos de apreciação.

Para fechar, não podemos deixar de dizer que consideramos também necessário, que as «equipes» nacionais sigam para os Jogos acompanhadas de um ou mesmo dois mestres de armas. E' inútil explicar por que motivo.

Se fosse possível materializar este programa, as possibilidades da esgrima portuguesa nos Jogos Olímpicos de 1948 seriam enormes—e o renascimento do desporto das armas em Portugal estava assegurado, tão grande seria a projecção que alcançava.

Mas não será de facto possível?... Estamos convencidos que sim! Mera questão de vontade... Diremos ainda porquê.

AVELAR MACHADO

## O Campeonato das Ligas em Espanha

MADRID, 3. (Pelo telefone).—Disputou-se ontem a nona jornada do Campeonato das Ligas, com os seguintes resultados:

### I DIVISAO

Aviacion, 7—Espanhol, 3.  
Madrid, 3—Alcoyano, 1.  
Barcelona, 5—Hércules, 3.  
Valencia, 1—Sevilha, 0.  
Castellon, 3—Murcia, 2.  
Gijon, 3—Bilbau, 2.  
Oviedo, 1—Celta, 0.

A classificação geral, depois desta «ronda», é a seguinte:

Oviedo, 15; Madrid e Sevilha, 14; Gijon, 13; Barcelona, 12; Bilbau, 11; Valencia e Castellon, 10; Aviacion, 9; Alcoyano, 8; Espanhol, 7; Celta, 6; Hércules, 6; Murcia, 5.

### II DIVISAO

Ferrol, 6—Cordova, 0.  
Santander, 4—Real Sociedad, 0.  
Corunha, 2—Saragoça, 1.  
Tarragona, 1—Jerez, 1.  
Sabadell, 1—Betis, 0.  
Majorca, 2—Granada, 1.  
Ceuta, 1—Salamanca, 0.

A classificação dos primeiros concorrentes é a seguinte:

Sabadell e Ferrol, 15; Real Sociedad, 12; Betis, Cordova e Tarragona, 11.

Artes Decorativas  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
LOJA-CAFE-TRANSPAR

## ECOS

Como apontamentos de biografia e de bibliografia publicou Alvaro Ribeiro uma pequena brochura intitulada «Leonardo Coimbra». É o primeiro trabalho, de valor, a nosso conhecimento, a fim de estudar a personalidade do escritor e filósofo que a morte colheu, quando se preparava para nos dar os mais altos frutos da sua inteligência e da sua meditação.

A Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» celebra no dia 5 do mês corrente «o dia do fundador». O presidente da Comissão administrativa, sr. Raul Esteves dos Santos, ocupou-se a numa conferência de «Alguns aspectos do Problema Social da Indústria dos Tabacos».

Chamamos a atenção das autoridades competentes para o que se passa em Silves. O correspondente do «Diário de Lisboa», como em tempos noticiámos, teve a sua casa assaltada por um indivíduo que não é dado á boa paz. Preso e julgado, fez-se-lhe um exame medico e, de acordo com o relatório, que o classificou de anormal, foi-lhe autorizado o internamento. Como, porém, não ha vaga nos manicómios, ficou á solta e no goso turbulento da sua liberdade. Na quinta-feira passada, appareceu á porta da casa assaltada onde proferiu obscenidades, prometendo repetir a sua «proeza». Perguntamos:

—Não há em Silves maneira de garantir a tranquillidade dos cidadãos pacíficos? Não se conseguirá arrumar nos nossos manicómios um insummissos que, sob o ponto de vista do convívio social, não reúne as condições suficientes para evitar ruídos e desaguiados?

Correu há pouco tempo a noticia de que a C. P. ia lançar, entre Lisboa e Porto, quatro «rapidos» diários. Dada a penuria de comunicações, o publico mostrou-se contente, entusiasmado mesmo.

Procedemos a laboriosas investigações mas das respostas obtidas apurámos que «a cousa estava ainda em estudos». Por muito tempo?... A C. P. não costuma fazer promessas vãs.

Confiamos, pois, em que empregará todos os esforços, ao seu alcance, a fim de que Lisboa e Porto sejam servidas, o mais depressa possível, tão por excelente e numerosos comboios, que as duas grandes cidades se sintam mais próximas uma da outra.

O dr. Almeida Eusebio que já repousa, para o sono eterno, no cemiterio da sua terra, em jazigo de familia, era um homem de grande cultura, inteligente, honrado e amigo de fazer o bem.

Quanto o conheceram, admiraram nele um coração generoso e um espirito pronto para se apaixonar pelas grandes e belas causas. Quanto foi, ficou-o devendo a si próprio e ao seu trabalho.

Tendo sulcado os mares da politica, como diz o poeta, não perdeu neles uma só illusão, visto que tinha a nobre compreensão de que só se perde aquilo que nós não sabemos defender. E sob este aspecto, o seu caracter era duma firmeza como poucos apparecem, no tortuoso caminho da vida onde abundam as cascas de laranja.

### O TESOUREIRO DA INHABILIDADE chegou hoje a Lisboa

A bordo do «Serpa Pinto», chegou hoje a Lisboa, o tesoureiro da Inhabilidade, Artur Fração, que se ausentara para a America do Sul e que, por ordem das autoridades portuguesas, foi mandado regressar a Lisboa, quando seguia no mesmo navio para a Argentina. Hoje, ao chegar ao Tejo, foi entregue ás autoridades competentes.

**PAUL HENREID**  
Um dos geniais interpretes de «Casablanca», admirável agora em

**Joana de Paris**

Um filme sublime!  
Um éxito R. K. O.!

## MORREU HOJE subitamente num consultório dentário

o conde de Anadia



Conde de Anadia

Num consultório dentário, aonde ia receber tratamento, faleceu esta manhã, subitamente, o D. José de Sá Pais do Amaral, 6.º conde de Anadia, que pouco antes saíra de sua casa sem que nada fizesse prever o triste desenlace, e que succumbiu, ao que parece, a um ataque cardíaco.

Figura conhecida do Chiado, simpático e elegante, era estimado em todos os meios e deixava muitos amigos, dentre os quais era seu dilecto companheiro Sebastião Teles. O extinto contava 54 anos e era filho primogénito dos quintos condes de Anadia. Começou ainda muito novo a frequentar a vida mundana da capital, então sempre com seu irmão mais novo, D. Miguel, já falecido. Em 1911 exilou-se durante algum tempo em Paris, onde mais tarde, em 1929, casou com D. Ester Salvage Tomkinson, sobrinha do dr. Marcelo Alvear, antigo presidente da Republica argentina.

Pouco depois voltava a fazer a sua vida em Portugal, passando temporadas no seu palácio de Mangualde e a maior parte do ano em Lisboa, e continuando as tradições de seu avô, o famoso conde de Anadia, amador de fado, de touros e de teatros.

O funeral do desditoso titular deve realizar-se amanhã, a hora ainda não determinada, saindo do palácio Anadia, na rua Silva Carvalho, onde vivia com sua tia, a sr.ª condessa de Alfarede, e com sua prima, viúva do sr. marquez de Faial.

A toda a familia enlutada, á irmã do extinto, sr.ª D. Luíza Sá Pais do Amaral, e a seus sobrinhos, apresentamos sinceras condolências.

### Um barco japonês

chocou com uma mina  
e afundou-se com 96 pessoas

TÓQUIO, 3—Um barco de passageiros japonês chocou esta manhã com uma mina e afundou-se rapidamente ao largo do porto de Kochi, na ilha de Shikoku. Morreram 96 pessoas e salvaram-se 21 com muita dificuldade.—(United Press).

## Triunfam as ideias novas

Afinal era boato, nem se tratava de complicações desagradáveis. Houve, de facto, qualquer coisa de mudado no Chiado, Rua do Ouro, Rosio e Rua Augusta. Tivemos esta tarde ensejo de o verificar analisando as montras das casas que se apontavam como suspeitas a qualquer remodelação, e aconselhamos os leitores a fazer o mesmo. Para isso aí vai a nota das casas que merecem uma atenção especial do passante, pela frescura, desempoeiramento e simpática tática moderna com que souberam apadrinhar uma publicidade mutua inteligentemente preparada. Ai as têm:

Ramiro Leão, Sousa, Pompadour e José Alexandre, no Chiado; Armazens do Chiado, Casa Aguiar, Joalharia do Carmo e Armazens Reunidos, na Rua do Carmo; Loja das Meias, no Rossio; Artes Decorativas e Carnaval de Veneza, na Rua do Ouro; e Casa Pires de Almeida, J. Julio da Cunha, Pompadour e Mello, Limitada, na Rua Augusta.

**Mobílias Modernas Esmaltadas**  
Preços especiais de Fabricante  
**Fábrica de móveis C. LUC**  
Salões de Exposição e venda  
240 - Av. da Liberdade - 240  
Esq. da R. Alexandre Herculano

### O JULGAMENTO DE NUREMBERG

## O acusador americano

apresentou 70 documentos

acerca da ocupação alemã da Checo-Eslováquia

NUREMBERG, 3—(De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter)—Ao abrir a audiência, hoje Sidney Alderman, acusador adjunto norte-americano, apresentou 70 documentos que se referem á occupação alemã da Checo-Eslováquia. Alderman disse que no mês de abril de 1938, o plano de agressão contra a Checo-Eslováquia tinha chegado a uma fase de plano efectivo, embora os chefes alemães estivessem ligados por entendimento a respeitar a soberania checo-eslova-

### O correio aéreo entre Lisboa e Porto

PORTO, 3—Foi esta tarde distribuída a primeira correspondência postal aerea vinda de Lisboa, cuja entrega se fez, na parte central da cidade, cerca das 14 e 30. Foi recebida bastante correspondência, com fins filatélicos, pois se tinha anunciado o interesse da oportunidade, mas talvez por ignorancia ou desleixo, os selos não trazem a minima indicação de que foram utilizados na referida correspondência, pois o carimbo com a indicação do primeiro voo foi posto sobre as próprias remessas postais e não sobre o selo. Uma oportunidade perdida, que é como quem diz—sob o ponto de vista filatélico, o primeiro voo — não se realizou...

### O Diário de Lisboa seguir de avião para o Porto

Aproveitando a inauguração das carreiras aéreas entre as duas cidades, o «Diário de Lisboa», começou hoje a fazer seguir para o Porto, por avião, as suas remessas para aquela cidade. Trata-se de um importante melhoramento, de que a população do Porto muito beneficia, pois poderá, em cada dia, ler o «Diário de Lisboa», ao mesmo tempo que os leitores da capital.

O aparelho largou da Portela de Sacavém ás 15 e 30, chegando ás Pedras Rubras 1 h. e 20 m. depois. Isto é, ao mesmo tempo que se lê no Rossio, o «Diário de Lisboa» será lido, também, na Praça da Liberdade.

### Reunião de corticeiros na Associação Industrial

A fim de tratar, entre outros assuntos de interesse para a industria corticeira, do estudo das condições de applicação do despacho do subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 10 de novembro, obrigando a conceder três dias de trabalho semanal, durante todo o ano, ao pessoal, foi convocada para esta tarde, pela Sociedade Corticeiros Robinson Bros, Lda., presidente da respectiva secção, uma reunião dos interessados, na Associação Industrial Portuguesa. Presidiu o sr. dr. Francisco Cortes Pinto, presidente da Associação, e assistiram numerosos industriais, bem como o sr. dr. José Gabriel de Noronha e Silva, presidente da Junta Nacional da Cortiça.

O intuito da reunião é ir ao encontro dos desejos manifestados pelo subsecretário de ouvir os representantes da industria corticeira e os seus alvíres no sentido de encontrar a melhor solução para o problema.

### Gosta da sua horta?

Então, tem á venda, em todo o país, um livro-técnico que lhe é indispensável: trata-se da

2.ª PARTE DE

### A pequena horta familiar

Pelo Eng.º Agr.º Dias Antunes

Um interessante volume apresentado de forma completa e original com numerosas gravuras e planos para a exploração de hortas. Interessa tanto ao pequeno como ao grande horticultor.

1 volume com 200 páginas..... 14500

E' mais um volume da

### Biblioteca Rural

Edição da

Livraria Luso-Espanhola, Ltd.ª

ca. A maior parte dos documentos, foi reconhecida pelos próprios checos e revela não só um pormenorizado plano alemão para o ataque da Checo-Eslováquia em 1938, antes do acordo de Munich, mas igualmente a importância da organização da 5.ª coluna dentro desse país, sob a direcção de Konrad Helmein, ex-«gauleiter» dos sudetas. Os mais importantes desses documentos são: «Primeiro, uma carta de Ribbentrop para Keitel, no dia 4 de março de 1938, informando-o dos planos de guerra contra a Checo-Eslováquia; segundo, esquema da parte que tomará a aviação alemã no plano vermelho, datado de 1938, dando o plano de batalha, no caso da França e a Inglaterra declararem a guerra, por causa do ataque alemão á Checo-Eslováquia, sendo a estratégia em vista completar a conquista da Checo-Eslováquia antes de se virarem para as potencias do ocidente; terceiro, relatório feito pelo major D. C. Moricke adido do Ar de legação alemã em Praga, datado do dia 12 de agosto de 1938, expondo os resultados das pesquisas que ele pessoalmente fez sobre os possíveis campos de aterragem, no ocidente da Checo-Eslováquia.—(R.).

### A complicitade de alguns ingleses nos planos nazis

LONDRES, 3—O correspondente especial do «News Chronicle», em Nuremberg diz ser possível que se tomem medidas contra alguns simpatisantes nazis não alemães, na Grã-Bretanha e em outros países, em consequência de documentos encontrados nos arquivos secretos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Alemanha. O correspondente acrescenta que um official superior britânico confirmou que muitos documentos importantes foram ultimamente enviados para Londres, a fim de se proceder a investigações e possivelmente serem entregues ao Ministerio Publico. Alguns dos documentos, incluindo cartas dirigidas a Hitler e Ribbentrop, foram encontrados por agentes investigadores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros britânico entre os arquivos concentrados pelos aliados em Kassel. Os investigadores que prestaram juramento de nada revelarem, ficaram espantados com os papéis que encontraram e com os nomes das pessoas ligadas a esses documentos.—(R.).

### O tempo que jaz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE. O anticiclone localizado a S dos Açores deslocou-se para NE, devendo influenciar o tempo na península. As depressões assinaladas a S da Islandia, e W da Escandinavia, estão a deslocar-se para NE.

FENÓMENOS OBSERVADOS: Bom tempo no sul da Inglaterra e em toda a França. Bom tempo nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A alta assinalada ao sul dos Açores influenciará benéficamente o tempo em Portugal. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Norte, Centro e Sul—Céu pouco coberto e vento dos quadrantes N. Bom tempo. Ligeira desceda de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: maxima, 16,2; minima, 10,5. No mesmo dia do ano passado: maxima, 15,8; minima, 8,5.

### REPRESENTAÇÃO CONSULAR

O Governo português concedeu «exequatur» á nomeação do sr. William Price para vice-consul dos Estados Unidos em Lisboa.

**IMPERIUM SALÃO CHÁ**  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES  
Rua S. Justa 105 - T 27527

## EM 3 LINHAS

Como, na próxima quinta-feira, se realiza, no teatro Nacional, a festa do dr. José Bruno, autor da peça «Os Maias», os açorianos residentes em Lisboa, admiradores do ilustre escritor e jornalista, prepararam-lhe uma calorosa manifestação.

///

A taxa de velocidade de 2550 por passageiro e por fracção individual de 50 quilómetros na C. P. foi alterada para 5500.

///

Foi nomeada directora da Escola Industrial de Baltazar do Couto, em Vila do Conde, a sr.ª D. Helena Falcão Cota de Bourbon e Meneses.

///

Completo 81 anos o sr. general Amílcar Mota, chefe da casa militar do sr. Presidente da República.

///

Em fins de 1939 passou por Lisboa um jornalista jugoslavo, que ia ocupar um posto diplomático, e que disse a um nosso redactor: «A Alemanha perderá a guerra, o meu país será violado mas ganhá-la-á; o rei Pedro não manterá a coroa».

///

O juiz de Direito de 1.ª classe dr. A. Vaz Pereira foi nomeado do Supremo Tribunal Administrativo, como agregado a duas secções.

///

Foi adjudicada por 338 contos a empreitada das fundações da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

///

Os trabalhos de prospecção geo-eléctrica em Portugal entregues a técnicos suecos da Malm-Letting foram prorrogados até dezembro de 1946.

///

Custódio Brás Pacheco, o inspirado fundador da «Voz do Operário», é depois de amanhã evocado naquela prestimosa sociedade. O velho estandarte foi restaurado, como uma reliquia. Raul Esteves dos Santos fará uma conferência.

## UM HOMEM MORTO

e outro ferido a bordo

Quando, hoje, trabalhavam numa fragata, que carregava para bordo do barco espanhol «Monte Gatera», partiu-se um dos paus de carga, indo atingir o arrais Alfredo Belem, que aparenta 35 anos, morador na calçada de S. João da Praça, 11, 1.ª, e Ludovino Pereira, de 31 anos, estivador, que mora na rua de S. Paulo, 42, s/l.

O primeiro chegou morto ao hospital, pelo que o corpo foi removido para o necrotério, e o companheiro deu entrada na sala de observações, por apresentar ferimentos graves. O cesáre deu-se na doca de Alcantara, onde o barco espanhol está atracado.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional reúne-se hoje, em primeira sessão normal de trabalhos, e para nomear a comissão de estudo da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1946.

Na Câmara Corporativa reúnem-se o conselho da presidência e as secções de Finanças e Economia Geral, para distribuição da referida proposta e designação do relator que, como em anos anteriores, será o sr. prof. Albino Vieira da Rocha.

## NOS TERRAMOTOS

foi encontrado um homem morto

Na calçada do Baltazar, aos Terramotos, foi encontrado hoje um homem morto.

Chamado o respectivo subdelegado de Saúde, este suspeitou de que tivesse havido crime, pelo que foram enviados para o local os agentes Sequeira e Campino, da Polícia de Investigação Criminal, que imediatamente iniciaram as suas diligências para o esclarecimento do caso.

eva

DO NATAL DE 1945

Se ainda não viram este número formidável, não deixem de o comprar.

E' o número da Paz,

o número

DAS NAÇÕES UNIDAS

Aski

## A Comissão dos Padrões da Grande Guerra prestou homenagem aos mortos de 1914-1918

Há vinte e quatro anos que se fundou a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, que teve por missão erguer em Portugal e nas frentes onde os nossos soldados e marinheiros se bateram, monumentos evocadores do esforço português na conflagração de 1914-18.

Para comemorar esse aniversário, os membros da Comissão dos Padrões prestaram hoje homenagem aos mortos da guerra, junto do respectivo monumento, na avenida da Liberdade, onde compareceram, para esse efeito, pelas 13 horas, os srs. generais Sá Cardoso, Santos Correia e Ferreira Martins; almirante Afonso de Cerqueira, brigadeiros António Maia e Sotomaior; comandantes Oliveira Pinto e Pires da Poça; coroneis Vitorino Guimarães, Pinheiro Correia, Pires Monteiro, Vasco de Mendonça Alves e Vitorino Godinho; tenentes-coroneis Lima Barreto, Lelo Portela e Palhoto; drs. Hernani Cidade e Garcia da Silva; Arnaldo Garcez, etc., além dos representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, srs. tenente-coronel Eduardo Meneses e Cardoso de Oliveira.

Depois de todos os presentes se terem agrupado em frente do monumento, o antigo presidente do Ministério, sr. general Sá Cardoso, ladeado pelos srs. almirante Afonso de Cerqueira e general Ferreira Martins, depôs na base do mesmo um grande ramo de flores, a que se seguiu um minuto de silêncio á memória dos mortos.

Realizou-se depois um almoço no Club Militar Naval, antes do qual todas aquelas individualidades encaram os membros da comissão já desaparecidos, e entre os quais figuraram os senhores Presidentes da República srs. drs. António José de Almeida e Bernardino Machado.

## O SORTEIO DE CASAS

do Bairro da Calçada dos Mestres

Na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, realizou-se hoje, pelas 11 horas, o sorteio, por funcionários públicos, das moradias que lhes estão destinadas no Bairro das Casas Económicas da calçada dos Mestres. Concorreram ao tipo I da classe A, 384 pretendentes para 3 moradias; ao tipo II, 950 para 21; e ao tipo III, 177 para 15. A classe B, tipo II, concorreram 410 para 34 moradias e ao tipo III, 67 para 22. Ao todo, foram sorteadas 95 moradias para 1.988 concorrentes, funcionários públicos.

Presidiu o sr. capitão Manuel Liz Tavares, comandante da 4.ª divisão da P. S. P., secretariado pelos srs. dr. Castro e Almeida, Manuel da Cunha Belem e Armelino Nunes Tomás, funcionários da repartição das Casas Económicas do Instituto Nacional do Trabalho.

A ampla sala das sessões daquela prestimosa colectividade encheu-se por completo e o sorteio foi feito por meio de tantas bolas quantos eram os concorrentes. Aquelas encastravam-se dentro de uma pequena esfera e correspondiam ao número de cartões distribuídos por todos.

## VENDA DE TERRENOS

para edificações

Na Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, foram hoje à praça cinco lotes de terrenos na rua XIV, três na avenida D. e dois na rua X, da encosta da Ajuda, e um na avenida Guerra Junqueiro, todos para habitação, e um lote na avenida marginal oriental, para instalações industriais. A praça teve regular concorrência. Foram vendidos três lotes, na rua XIV, por 73550 o metro quadrado, os quais tinham a base de licitação de 70 escudos; e um lote na rua X, cuja base era de 180 escudos, por 189500, todos na encosta da Ajuda, assim como o da avenida Guerra Junqueiro, que interessava os licitantes, a avaliar pelo preço por que foi vendido, pois, sendo a base de licitação de 250 escudos, subiu, em sucessivos lances, até 487550 o metro quadrado.

## CHEGOU O «SERPA PINTO»

com 613 passageiros

O «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, chegou hoje ao Tejo vindo do Brasil, com 613 passageiros, entre os quais os srs. Silvio Rangel de Castro, ministro do Brasil na Haia; desembargador Cesário Alvim, banqueiro Sotomaior; dr. António de Carvalho, sr.ª D. Maria José Moscoso, esposa do primeiro secretário da embaixada do Brasil em Lisboa, e atriz Virginia Soler.

Durante a viagem, faleceu a bordo a sr.ª Candida Augusto Martins, de 72 anos, natural de Penaguião, que vinha do Rio de Janeiro, acompanhada por pessoas de família. O corpo foi lançado á água.

## Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

## O drama austríaco

(Continuação da 1.ª pag)

panhou Schuschnigg na noite fatal de Berchtesgaden e recebeu, como recompensa da sua traição, um lugar largamente estipendiado de director do consórcio metalúrgico. Hermann Goering, estaria certamente bem para evocar, em todos os seus pormenores, o episódio que ambos prepararam, com uma subtilidade diabólica, como prelúdio do «Anschluss».

## O palco dos ensaios de apuro

Guido Zernatto, que tão inteligentemente soube interpretar no exílio e na adversidade a ansiedade do povo austríaco e o seu desejo de independência, escreveu um dia, com fundamento, que a Austria é um universo em ponto pequeno onde a História costuma fazer os seus ensaios de apuro antes de se decidir a representar as grandes peças. Foi efectivamente em Viena que se realizou o ultimo ensaio do drama que havia de se representar na Europa entre 1 de setembro de 1939 e 7 de maio de 1945. Munich e a anexação da Checo-Eslóvaquia eram a o prólogo desse drama em plena representação.

Quando Schuschnigg, apesar de todos os erros praticados e de todas as faltas cometidas, se decidiu a enfrentar o poder militar do Reich apoiado na sua fé de patriota e na autoridade, sempre vigilante, do presidente da República austríaca, Miklas, um dos raros europeus com a consciência das suas responsabilidades e dos seus deveres, a Europa teve a ultima probabilidade de se salvar, evitando a catástrofe. Deixou-a perder, ingloriamente, graças ao concurso de complacências incomprensíveis em homens de Estado responsáveis pelo destino dos seus povos, como Benito Mussolini, Neville Chamberlain e Camille Chauvins, e á indiferença condenável de personalidades que como o principe Stharemburg não podiam alegar ignorância do que se passava e preparava. Esse «noceur» incorrigível e frívolo não se limitou a justificar amplamente o malogro da sua propria carreira. Contribuiu, pela desenvoltura de que deu prova, para precipitar os acontecimentos que haviam de subverter a sua patria. Quando os nazis assassinaram Dollfuss estava ele a banhar-

se no Lido. A noticia de que Schuschnigg, farto de suportar os seus excessos, decidira eliminá-lo do governo, encontrou-o no elegantissimo «bar» Kobenzl. Quando o chanceler foi chamado a Berchtesgaden para assinar a sentença de morte da Austria, Stharemburg, sorridente, fazia «ski» em Saint Moritz.

## Católicos e socialistas

A Austria, após sete anos de cativo, acaba de afirmar, pela primeira vez, a sua vontade através dum acto eleitoral que conseguiu a ressurreição das forças que a perderam. A quasi totalidade dos lugares no futuro parlamento austríaco será ocupada por católicos e socialistas. Deve entender-se esta ressurreição como um sintoma precursor da reincidência em atitudes que se revelaram fatais?

«A desgraça da Austria, costumava dizer o dr. Martin Fuchs, o estudioso que mais lucidamente testemunhou para a história o crime praticado pelo nazismo contra a independência do seu país, esteve fundamentalmente na existência de dois génios rivais e contraditórios, cujo pensamento e cuja visão excediam em muito o quadro limitado e minúsculo em que eram obrigados a viver: o protonotario apostolico, Inacio Seipel, e o visionario genial da social democracia Otto Bauer». A luta entre católicos e socialistas desbravou o caminho que á audácia dos nazis ajudada pela insignificancia dos homens encarregados de dirigir os destinos da Europa facilmente percorreu.

Quando Dollfuss, cuja coragem física não podia ocultar a carência total dum idealismo coerente nem a autoridade duma cultura sólida, recebeu a herança de Seipel, era evidente que a Austria enveredaria pela senda perigosa da guerra civil. O fôso que o «putsch» de fevereiro de 1934 alargou entre católicos e socialistas, foi o coval onde se enterrou, decorridos quatro anos, a patria austríaca. Schuschnigg ainda tentou, na hora extrema, dominá-lo por um acto deliberado de vontade. Era demasiado tarde.

A experiência foi dolorosa e sangrenta. Servirá ela, ao menos, para evitar a repetição dos erros funestos que o julgamento de Nuremberg está agora a reviver?—C. F.

## Vai comemorar-se

o 10.º aniversário do Gabinete de Documentação Económica e Financeira

Depois de amanhã, ás 21 horas, sob a presidência do chefe do Estado, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se a sessão solene comemorativa do 10.º aniversário da instalação do Gabinete de Documentação Histórica. São oradores os srs. prof. dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Técnica; prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas; George West, director do Instituto Britânico em Portugal, e o economista britânico lord Hailey, que pronunciará uma lição sobre «Concepções modernas da politica colonial».

## Comando Naval da Metropole

Foi exonerado do cargo de comandante da força naval da metropole o capitão de mar e guerra Manuel Ortins de Betencourt, e nomeado para exercer aquele cargo, com a designação de comodoro, o capitão de mar e guerra J. M. Alvares Pereira da Fonseca, que, por isso, foi exonerado do cargo de intendente do pessoal da superintendencia dos serviços da Armada.

## PORTO DE ABRIGO

Restaurante-Bar

Reabriu hoje com nova gerência e completamente remodelado.

RUA DOS REMOLARES, 16-18

(AO CAIS DO SODRÉ)

CARIL

«FLOR DE LOTUS»

Depois de se ter esgotado, lá se encontra de novo á venda nos bons estabelecimentos

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                      | Electrado | Compra  | Venda   |
|------------------------------|-----------|---------|---------|
| <b>Fundos do Estado</b>      |           |         |         |
| Consolidado 2 3/4 T. 10      | 994\$     | —       | 994\$   |
| Consolidado 3 1/2 T. 10      | 1.018\$   | 1.018\$ | 1.019\$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10      | —         | —       | 1.060\$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10      | 1.009\$   | 1.009\$ | —       |
| Centenários 4 % ...          | 2.526\$   | 2.525\$ | 2.530\$ |
| Obrigs. T. 2 1/2 1942        | —         | 999\$   | 1.001\$ |
| Obrigs. T. 2 1/2 1943        | —         | —       | 1.000\$ |
| Externas 1.ª série ...       | 1.900\$   | 1.895\$ | —       |
| Externas 3.ª carimbadas      | —         | 1.780\$ | 1.800\$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro    | —         | —       | 295\$   |
| <b>Ações</b>                 |           |         |         |
| Esp.St.º e Com.L.ª port.     | 2.769\$   | 2.768\$ | 2.770\$ |
| Ultramarino op. T. p. ...    | 881\$     | 881\$   | 882\$   |
| Portugal port. T. p. ...     | —         | 1.750\$ | 1.755\$ |
| Mundial ...                  | —         | 1.650\$ | 1.655\$ |
| Cimentos Tejo ...            | 860\$     | 850\$   | 870\$   |
| Cimentos Leiria T. p. ...    | —         | 750\$   | 800\$   |
| Crédito Predial port. ...    | 295\$     | 295\$   | 295\$   |
| Gás e Electricidade cup. ... | 351\$     | 351\$   | 352\$   |
| Alto Alentejo cupão ...      | 733\$     | 732\$   | —       |
| Industrial Aliança ...       | —         | —       | 440\$   |
| Portugal e Colónias ...      | 353\$     | 352\$   | 353\$   |
| Nacional Naveg. T. p. ...    | 1.022\$   | 1.021\$ | 1.023\$ |
| Colonial Navegação ...       | 1.270\$   | 1.265\$ | 1.270\$ |
| Portug.ª de Pesca T. P. ...  | 925\$     | 920\$   | —       |
| Port.ª de Tabacos cupão ...  | 614\$     | 613\$   | 614\$   |
| Tabacos Portugal cupão ...   | 728\$     | 728\$   | 729\$   |
| União Eléctrica Port.ª ...   | —         | —       | 745\$   |
| Casseque ...                 | 1.184\$   | 1.183\$ | 1.185\$ |
| Agrícola das Neves ...       | 798\$     | 795\$   | 800\$   |
| Agricultura Colonial ...     | —         | 532\$   | 535\$   |
| Açúcar de Angola ...         | 2.045\$   | 2.040\$ | 2.050\$ |
| Buzi ...                     | 214\$     | 214\$   | 215\$   |
| Ilha do Principe ...         | 690\$     | 685\$   | 695\$   |
| Zambézia T. de 25 ...        | 126\$     | 125\$   | 126\$   |
| <b>Obrigações</b>            |           |         |         |
| Agua Lisboa 5 % ...          | —         | —       | 568\$   |
| Norte de Portugal 5 %        | 114\$     | 114\$   | 114\$   |
| C. P. 6 % ...                | —         | 290\$   | 292\$   |
| C. P. 6 % Beira Baixa        | —         | 289\$   | —       |
| F.N.I. Moagem 5 % T.p.       | —         | 1.020\$ | 1.035\$ |
| União Eléctrica 4 1/2 %      | —         | 111\$   | —       |

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA é vendido na casa José Salvador.

## Como uma recém-casada encontrou BELEZA E FELICIDADE



"Há um mez apenas eu era uma rapariga qualquer e sem atractivo" diz Madame G...

Aos 25 anos, comecei a ter medo de «ficar para tia». Ia a muitos bailes, mas não parecia fazer impressão. Uma amiguinha casada de fresco, mais nova que eu, disse-me então o seu segredo. «É uma pele cheia de frescura, clara e bonita que os rapazes mais admiram» — disse-me. Experimenta esta receita de beleza... Hoje, João diz-me que foi a minha aparência radiosa de juventude que primeiro o atraiu.

Eis o que fiz: Todas as noites applicava o Creme Tokalon Rosa, alimento para a pele. Contém um precioso extrato de células cutâneas, descoberto por um reputado especialista vienense. Durante o sono, este creme alimenta e torna mais bela a pele. De manhã, punha o Creme Branco Tokalon (não gorduroso). Em poucos dias a minha pele tornou-se fresca, clara, macia como veludo, os poros dilatados, pontos negros e manchas desvaneceram-se rapidamente.

Os homens acham-NA cativante-sedutora? Se não, faça já hoje qualquer coisa. Dê ao tom da sua pele uma nova vida de beleza, com o Creme Tokalon, Alimento para a pele. Não confunda o Creme Tokalon com os cremes ordinários que não contêm nenhum ingrediente nutritivo da pele.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

## FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.  
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

VINHOS VALENTE COSTA  
AGENTE  
AMADEU & ROCHA, L.<sup>da</sup>  
R. IVEN 50 1.º TELÉFONE 21978 L/BOA

## DINHEIRO EMPRESTA-SE

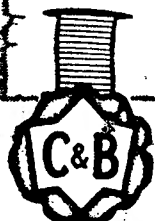
dando-se o maximo sobre todos os objectos  
R. Duque de Palmela, 11  
é R. Alexandre Herculano

SEGUNDO AO CENTRO  
*Automatic*  
**MOVADO**  
165 PRIMEIROS PREMIOS

As famosas  
IGUARIAS, GÉNEROS ALIMENTÍCIOS  
E CONDIMENTOS da casa

**CROSSE & BLACKWELL**  
ESTABELECIDO EM 1706

VOLTAM



com a PAZ

Consultem os agentes — ARNALDO SALGUEIRO & C.<sup>a</sup> — PORTO

PARA A SAÚDE E LIMPEZA DA SUA PÉLE

UTILISE

TODAS AS NOITES

*Theatrical*  
**LAVANDER CLEANSING CREAM**

KATHERINE HOWARD

que constitue o creme de "démaquillage"  
mais perfeito e económico.

É usado pelas melhores artistas de cinema e teatro de todo o mundo, pois além de desembaraçar a pele de todas as obstruções da poeira, pós de arroz e rouges, torna-a suave e macia como o melhor creme de noite.

BOIÃO GIGANTE 39\$00  
NAS MELHORES PERFUMARIAS DO PAÍS

AGENTES EM PORTUGAL:

J. C. GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
RUA DO ALMADA, 91  
PORTO

HAVAS

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21,30 horas

2.ª feira, 3: «A comédia humana», com Mickey Rooney e Frank Morgan.

3.ª feira, 4: «Os anjos de grande uniforme», com John Littel e Frankie Thomas.

4.ª feira, 5: «Pousada do destino», com Francisco Rosay e Mervyn Johns.

5.ª feira, 6: «As chaves do reino», com Gregory Peck e Thomas Mitchell.

6.ª feira, 7: «Saharã», com Humphrey Bogart e Bruce Bennett.

Sábado, 8: «Beatriz de Cenci», com Carla Horn e Enzo Fierante.

Domingo, 9: «Eles estão como querem», com Tommy Trinchler e Anne Shelton.

De tarde: «O meu tio aventureiro» e «O cor-reio da noite».

Todos os dias: de tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

## RELÓGIOS LINDOS



para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantíssimos modelos do mais fino gosto, das melhores marcas suíças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex. o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import. 161 - R. do Ouro - 161

ARLO

## AGENTES PRESTAÇÕES

Para uma das melhores casas de vendas com facilidades de pagamento, precisa-se de bons agentes. Resposta a este jornal, ao n.º 720.

## ROLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º - LISBOA Telefones 4 5587

|                                                             |          |
|-------------------------------------------------------------|----------|
| DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologia, otorrinolaringologia | da 14 h. |
| DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações               | da 17 h. |
| DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos                 | da 17 h. |
| DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinárias                    | da 14 h. |
| DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas              | da 11 h. |
| DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis               | da 17 h. |
| DR. BENARD GUEDES — Raios X                                 | da 18 h. |
| DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais              | da 15 h. |
| DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral               | da 15 h. |
| DR. FORMIGAL LUIZ — Mecanoterapia, massagem, raio x         | da 15 h. |
| DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças               | da 18 h. |
| DR. MARCELO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes          | da 10 h. |
| DR. MARIO ROGA — Clínica geral, estomatologia e intestinos  | da 15 h. |
| DR. D. PEDRO DA CUNHA — Doenças das Mulheres                | da 15 h. |
| DR. VASCO DE LACERDA — Clínica médica, cirurgia, pulmões    | da 17 h. |

## Talvez não saiba que???

as nossas melhores artistas, compram o seu calçado, de desporto, passeio ou «toilette», na

CALÇADA DO COMBRO

Porquê ??? Porque aí encontram os mais variados modelos, e os mais baixos preços

COMPRAI NA

**CALÇADA DO COMBRO**

ARLOMANIA?

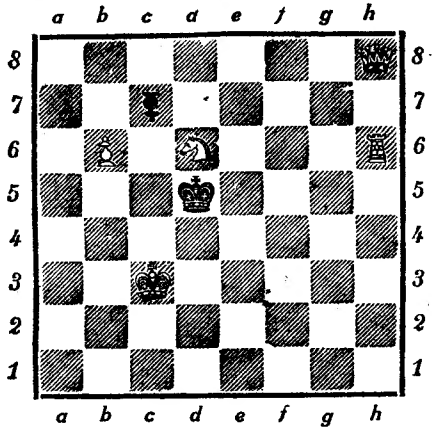
## O JOGO-CIÊNCIA

Sábado a segunda-feira

## PROBLEMA N.º 29

M. Marble + H. W. Bettman  
Gazette-Times—1915

Negras (2): Rd5; Pc7.

Branças (5): Rc3; Dh8; Th6; Cd6; Pb6.  
MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 27 (G. Guidelli)—Branças (3): Rh3; Da1; Bb6. Negras (4): Rh1; Bb1; Ca3; Pf6. Mate em dois lances. Solução: 1. Rg3.

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa), Alfred Ulm (Lisboa), António Augusto Louro (Alcanena), Atílio Angelo Semino (Lisboa), Carlos Alberto Frederico de Albuquerque (Lisboa), Carlos Soares Ribeiro (Seixal), Fernando José dos Santos Fernandes (Lisboa), Manuel António Nogueira (Lisboa), dr. Vitor Buescu (Lisboa).



Maria Maximina Costa

FALECEU

Carlos Martins da Costa, António Silvestre, José Silvestre e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que Deus chamou à Sua Divina Presença sua chorada esposa, mãe, avó, tia e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência Rua da Graça, n.º 69-B, 3.º, para Jazigo próprio no Cemitério Oriental.

Agencia «SRAF»

## A vitória do Sporting

(Continuação da 4.ª pag.)

em que dava a sensação que atraía a bola... As defesas ao chute de Osvaldo, no recomeço do 2.º tempo e quando Mota, em corrida disparou, a dois metros da baliza, se Azevedo, ainda não fôsse o indiscutível n.º 1, davam-lhe esse direito.

Quando o grupo leonino, no 2.º tempo, incompreensivelmente se deixou manobrar com relativa facilidade pela turma da Costa do Sol, cujos médios e avançados andaram baralhados ao ataque, com os defesas postados para mais de meio campo, Azevedo, Canário e Cardoso, chegaram para barrar o caminho das rédes, porque os jogadores do Estoril, teimaram no prender da bola, no *toma lá e dá cá*, a jogar para a galeria, em vez de caminhar para a baliza e atirar forte e feio...

E, a preocupação, com a actuação de Azevedo, enervou tanto os jogadores do Estoril, que, quando o Sporting foi castigado com grande penalidade, foi encarregado Raul Silva de executar o castigo e este enviou a bola por cima da trave...

Desperdiçada essa ocasião de «goal», o Estoril Praia consentiu que o Sporting se colocasse ao ataque e por infelicidade, não obtivesse mais «goals», principalmente na jogada em que A. Marques, se desmarcou, driblou o defesa adversário e quando Valongo safu ao seu encontro, rematou, mas a bola ganhou altura e foi fora. Já antes João da Cruz, tivera um chute que Valongo vira passar fora do seu alcance, mas que fôra para fora.

Nestes derradeiros minutos, o Sporting, embora o não merecesse, porque o Estoril jogou

mais ao ataque e dominou mais no terreno, poderia sem grande esforço ter aumentado a vantagem.

No grupo vencido, Valongo, esteve atento e executou um punhado de defesas de valor, principalmente uma delas, no 1.º tempo, a um chute de A. Marques, que o guardião do Estoril, com um golpe de rins, só pôde desviar para canto.

Caldeira esteve incerto, batendo mal a bola e Elói confirmou as suas boas qualidades de jogador, batendo sempre bem a bola e apasando o caminho a Peyroteo. Nos médios, apesar de Nunes ter despendido grande energia, Alberto foi o que melhor se adaptou ao estado do terreno. Mateus, em relação aos jogos anteriores, foi pouco profícuo, prendendo demais a bola e não dando ao ataque a cooperação habitual.

Nos avançados, Vieira, foi de todos o mais diligente e Mota, o mais demolidor e desleal. De Azevedo já se falou. Barrosa, a defesa não correspondeu e Cardoso, dentro do habitual. Nos médios, Canário, o mais activo e o que melhor ajuda deu á defesa.

No ataque, Cordeiro, destacou-se pela maneira como colocou a bola nos pés dos companheiros. E pena ter pouca velocidade.

A arbitragem do sr. António José dos Santos, rigorosa em extremo nas grandes penalidades, que ordenou. Contemporizou demasiado com o jogo violento, mas o estado do terreno deve ter contribuído para esse facto, porque era difícil descortinar a falta voluntária, da involuntária...

Atitude de Mateus, para com Veríssimo e as entradas de Mota deveriam ter merecido mais do que representações.—J. M.

## O banquete «de homenagem» ao Conselheiro Acácio

A inscrição para o banquete de homenagem ao conselheiro Acácio, que se realiza no Leão de Ouro, por iniciativa do Grupo Rafael Bordallo, no próximo dia 15 de dezembro, pelas 20 horas, está aberta nas livrarias Portuguesa, Bertrand, Aillaud & Lelos, Clássica Editora, e ainda na Brasileira do Chiado e no Restaurante Leão de Ouro. A inscrição é limitada.

## Ordem dos Advogados

Continua hoje, às 21 e 30, no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, a discussão do problema «Processo próprio para a declaração de caducidade do arrendamento», de que é relator o prof. dr. Inocencio Galvão Teles.

## O PORTO pelo telefone

Morte súbita dum médico espanhol

PORTO, 3.—No comboio correio conhecido pelo «Flecha», que sai desta cidade às 9 horas, faleceu subitamente, entre as estações de Campanhã e das Devezas o médico espanhol sr. dr. Constantino Muñoz Fernandez, residente em Lisboa, na rua Pinheiro Chagas, 32, com consultório médico na calçada do Carmo, 37, 1.º. O corpo—como é da praxe, em tais casos—seguiu na própria caruagem, que foi isolada, para a estação do Rossio, onde deve chegar cerca das 21 horas.

## «EM GUARDA»

1.º ano, n.ºs 1 - 2 - 3 - 4 - 11  
compro ou troco  
R. Ouro, 141 — Telef. 26234



## GABARDINES

PARA

HOMEM E SENHORA

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

E

CAMISARIA CISNE

166 — Rua Augusta — 168



OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS  
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência  
**Ourivesaria Santos Catita, Limitada**  
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

RIALTO  
Telef. 6 1168  
BRANDY



Por

160\$00 mensais

a melhor máquina de escrever  
**simples - precisa - robusta**

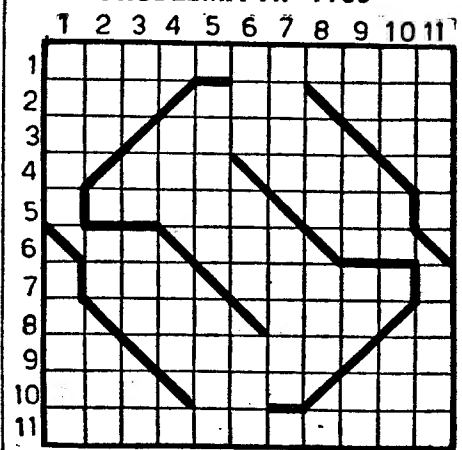
Vendas a pronto e a prestações  
**NOVA LUSA**

110, R. S. Nicolau, 112 — Telef. 26483  
LISBOA

Para a provincia só a pronto pagamento

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1160

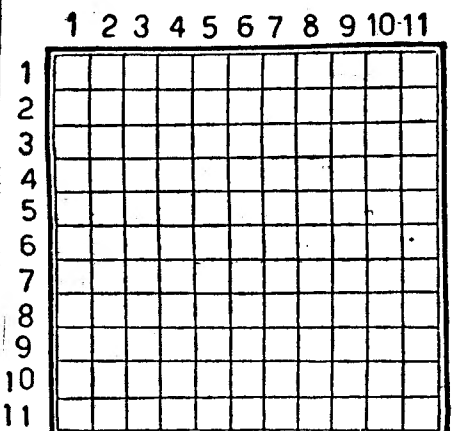


HORIZONTAIS—1—Agasalhariam. 2—Apelido do escritor americano autor de «Historias extraordinarias». Mágoa. Braço de rio. 3—Em partes iguais. Tom alto. Ceu. 4—Cidade espanhola. Para barlavento. 5—Remoque. Colera. 6—Estás. Composição poetica. Artigo definido (ant.º). 7—Ora. Ilhota formada por algum rio. 8—Astro. Possui. 9—Símbolo químico do neodímio. Cidade da Palestina onde se deu o nascimento de Cristo. Símbolo químico do cobalto. 10—Preposição e artigo (pl.). Ofertas. Salário de soldado. 11—Faltas de moderação. VERTICAIS—1—Fragmento de qualquer objecto que se desbasta. Monte da Palestina sobre o qual Moises recebeu as Tábuas da lei. 2—Poesia laudatoria. Preposição. Título honorífico. 3—Nome duma letra. Pronome pessoal. Sábias. Título do livro de Antonio Nobre. 4—Rio do Norte de Portugal. Debaixo de. 5—Que perdeu o juízo. Vêde. 6—Territorio português no Oriente. Somei. Patria. 7—Inflame-se. Seres. 8—Naquele lugar. Preposição que indica falta. 9—Andar. Reze. Algarismo. Rio de Itália. 10—Criada grave. O mais. Acredita. 11—Nome de mulher. De estatura acanhada (pl.).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1159

HORIZONTAIS—1—Protocolo. 2—Capelo. 3—Rã. Largaram. 4—Aba. Sra. Lê. 5—Bela. Sc. 6—Oliva. Perdi. 7—Ao. Suez. 8—Im. Ara. Aua. 9—Caramulo. Sr. 10—Ou. Remava. 11—Demoraram. VERTICAIS—1—Parabolico. 2—Abel. Mau. 3—Oc. Alia. 4—Tal. Avo. Are. 5—Mop. Amem. 6—Cerra. Prumo. 7—Olga. Alar. 8—Lôa. Sér. Ova. 9—Crua. Ar. 10—Sal. Deus. 11—Amenizaram.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 185



HORIZONTAIS—1—Aborte o ovo durante a incubação. Lodo. 2—Apelido dum dos mais notáveis africanistas portugueses. 3—O mais. Verruma grande. Campeão. 4—Giria. Que tem asas. 5—Protelou. Lugar aprazível entre outros que o não são. 6—Andar. 7—Despertar. 8—Artigo definido. Limpar com areia. Atmosfera. 9—Ecoara. Sinal que deixa qualquer pancada. 10—Sumi. Ficas amuado. 11—Espaços. Salgada. VERTICAIS—1—Dá um laço. Rapa. 2—Margem do rio. Costumar (ant.º). 3—Lingua antigamente falada ao sul da França. Luta. Decametro quadrado. 4—Excentrico. Pregos miúdos para calçado. 5—Enganou-se. Prégais. 6—Oferece. Julga. 7—Lodo (arvore). Nome dum jogo. 8—Separa. Perfume. 9—Pedra de amolar. Empunhar. Ponto cardial. 10—Somar. Pégas. 11—Costumes. Carvão encandescente.

AUMENTE O CONFORTO DO VOSSE  
LAR COMPLETANDO A VOSSA COSI-  
NHA COM UMA LINDA E ENCANTADORA

**BALANÇA**



**INCA**

A grande marca suíça  
de balanças para o lar  
que conquistou a sim-  
patia das boas donas  
de casa de Portugal.

Manejo fácil, muito rigorosas, funcionamento perfeito  
mesmo depois de muitos anos de uso permanente.

A venda a preços módicos em todas as lojas de utilidades.

Venda por grosso somente:

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-1.º - Telefone 2 1672 - LISBOA

AGENTES GERAIS NO NORTE:

**SANTAREM, L.<sup>DA</sup>**

Rua Ramalho Ortigão, 40 - PORTO

**PAILLARD** *Radio*

A GRANDE MARCA SUÍÇA



Apresenta móveis de grande luxo a preços acessíveis  
com os mais recentes aperfeiçoamentos da técnica  
radiofónica, combinando no mesmo aparelho um  
receptor de alta categoria com um discfone auto-  
mático para 10 discos. Espantoso poder de capta-  
ção em todas as ondas e uma reprodução sonora  
fidelíssima graças ao alto-falante especial tipo  
"concerto" que não deforma a música.



SEM QUALQUER COMPROMISSO OIÇA HOJE MESMO  
ESTE SOBERBO APARELHO EM QUALQUER BOA CASA  
DE RÁDIOS E INFORME-SE DAS GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO COM QUE O PODERÁ ADQUIRIR.

\*

Representante em Portugal: M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-1.º - LISBOA

Agentes no Norte: J. CAMISÃO JR. L.<sup>DA</sup> - R. Santo António, 206-208 - PORTO

Distribuidor em Lisboa: DAVID J. LOPES L.<sup>DA</sup> - R. da Prata, 266-1.º

# RICO LEILÃO

DE

**MOBILIAS, PRATAS E ADORNOS**

ESTOFOS, LUSTRES, «CARPETTES», LOUÇAS DA INDIA, DA CHINA e JA-  
PAO, FIGURAS MING, cómodas em pau santo, mob. de quarto Queen Anne,  
rica mobília de escritório em pau santo, armários Renascença, cristais,  
BRONZES, espelhos de Veneza e dourados, fogão de gás esmaltado, lavatório,  
bateria de cozinha e todo o diverso recheio que guarnece a óptima moradia  
sita na

Avenida Duque de Loulé, n.º 47

**HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS**

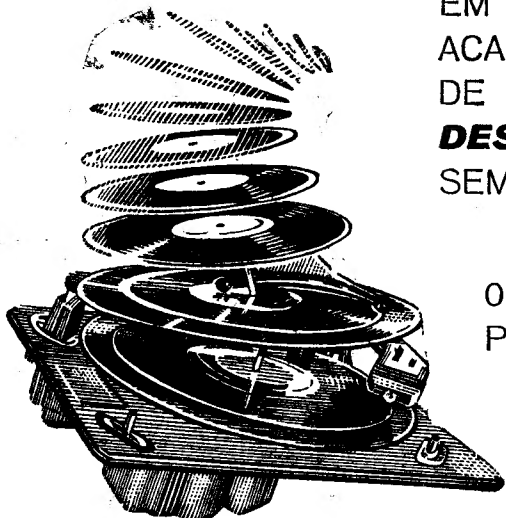
Trata desta rica almoeda a

AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

## DISCOFONES AUTOMATICOS



EM CAIXAS DE BELO  
ACABAMENTO. AUDIÇÃO  
DE 8 DISCOS **GRAN-  
DES** E **PEQUENOS**  
SEM QUALQUER INTER-  
RUPÇÃO

O APARELHO IDEAL  
PARA OS AMADORES  
DE BOA MUSICA

**VENDAS  
A PRESTAÇÕES**

**A 3, 6, 9 E 12 MESES  
EST. VALENTIM DE CARVALHO**

Rua Nova do Almada, 97

Enviamos grátis catálogo ilustrado

Um nome

Uma marca

Uma reputação

**PHILIPS**

VENDA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

**RÁDIO LISBOA, L.<sup>DA</sup>**

(A mais antiga casa de rádio do País)

13-B - RUA SERPA PINTO - 13-C - Telefone 2 3811

REPARAÇÕES - «STOCK» DE ACESSÓRIOS



SEGUNDO E ÚLTIMO AVISO

A SAPATARIA

**TRICANA, LD.<sup>ª</sup>**

RUA JOSÉ FALCÃO, 56-58  
L I S B O A



Informa as suas estimadas Clientes  
de que em virtude do já elevado  
numero de encomendas por medida,  
para o próximo Natal, lembra a  
conveniência de visitarem com bre-  
vidade a nova colecção de modelos,  
a-fim de que a tempo possa satis-  
fazer todos os pedidos.

A GERENCIA

**Companhia Colonial  
de Navegação**

VAPOR

**«BAILUNDO»**

Sáirá em 8 do corrente  
para:

Luanda, Pôrto Amboim  
e Lobito

Para tratar:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14  
Telef. 2 0051

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342



«MITOCHA»...

TINOCO  
PORTO

É uma Agua

de Colónia signée:

**TINOCO**

///

Depositários em Lisboa  
dos Produtos TINOCO

**F. RETORTA, LD.<sup>ª</sup>**

TRAV. DA QUEIMADA, 28

TELEF. 2 5269

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA  
é vendido na casa José Salvador.

## Vida artística

## Exposição Fausto Sampaio

E' esta, porventura, a primeira presença da Índia Portuguesa na nossa pintura. Fausto Sampaio, com a sua paleta deslumbrante, donde escorrem esmeraldas e topázios, foi até lá, senão seguindo a rota das caravelas pelo grande golfo do Índico, sofrendo, pelo menos, as mesmas inclemências que os nossos avoengos por lá passaram. Foi a Gôa, a mais bela *Década*, que João de Barros escreveu sobre Afonso de Albuquerque, esse gigante de bronze, cuja voz troava como as bombardas, de Socotará a Malaca; a Damão, menos histórica, mas mais característica nas suas construções e costumes, e a Diu, uma perla de beleza, com os seus balcões arredondados em sandalo, os seus templos de jade e de coral, e os saris multicolores das noivas de casta, com aquele vermelho original de raça, na testa dormiente como um lago de sonho.

Fausto Sampaio, que já descobrira, plasticamente, Macau e Timor, enfeitava-nos agora com esta sua exposição, os cansados olhos ocidentais. Trouxe-nos o passado e o presente, a figura e a paisagem, o monumento e a rua, o céu e o mar! E' um verdadeiro deslumbramento. Uma festa de cor, que enche com as suas gamas, reflexos e cintilações todo o vasto salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. Há rios azuis, com ennuagens de jade e nacar; baías de lapis-lazuli; céus de prodigiosa fantasmagoria, donde o ouro escorre a flux—de tal maneira que a viagem à velha Índia, em algumas dezenas de metros quadrados, fica para sempre como um sortilegio, na nossa visão aturdida. Mas Fausto Sampaio não trouxe, apenas, uma expressão artística, muito bela, talvez mesmo inigualável; trouxe também o testemunho irrefutável e triste da miséria, da decadência, do abandono dos padrões lusiadas na costa do Malabar. Sangramos ao ver as fortalezas, as igrejas, os conventos, numa palavra, tudo quanto Afonso de Albuquerque—sobretudo ele!—ergueu para glória de Portugal, serem hoje, na sua quasi totalidade, uma dolorosa ruína. Os séculos, as lapidões dos homens e, sobretudo, o azorrague das chuvas e dos ventos, têm demolido aquelas pedras sagradas. E' morta a velha Gôa! Um grande cemitério, por onde a erva cresce, alta e densa. Aqui é a torre de uma igreja que caiu; além, encontra-se uma velha ancora enferrujada; mais além é o troço de um baluarte, que foi a terra. Quem salva isto? E', patrioticamente, urgente!

O admirável pintor tem nesta exposição a vitória deslumbrante. Difícilmente, se pode destacar numa massa de cento e quinze quadros, este ou aquele. Está ali toda a Índia, o seu esplendor, a sua poesia fascinante, o seu mistério religioso, a sua cor de esmeralda. No entanto, vamos fixar alguns quadros: em Diu, a antiga Rua Maceta, tão viva na sua policromia, com os seus balcões, que parecem palanquins, prodigiosos de talha; em Damão, a paisagem de Nagar Aveli, de uma execução impressionista, e as «Dublinas», dois tipos de beleza indígena, de tão ardente expressão; Gôa é quasi tudo. Veja-se, por exemplo, a igreja do Bom Jesus, ruínas atetadas pelo verde da monção; a nota cor-de-rosa do templo hindu, que parece uma caixa de sandalo; a locanda nos arredores de Pangim, com o seu característico bem reflectido; musgo e ruínas em Velha Gôa, página melancólica de funda emoção; o 71. templos e conventos derruídos, trecho da cidade grandiosa, por onde a erva cresce, como que querendo sepultar tudo quanto foi nosso; as três telas dos arrozais, antes, durante e depois da monção; o rio de Sankelmin; vista da fortaleza da Aguada; a outra de Tiracol; o sari vermelho; a noiva goesa; as ilhas de Angediva; a festa nocturna em Nougá-Vihar; a paisagem da Paula; varanda florida; o templo de Sirodã; os cotões no Mandovi, etc.

Difícil, como vêem! Fica uma impressão total de beleza e deslumbramento da arte deste pintor espontâneo, ardente e embriagante, que nos trouxe a Índia em luz, paisagem e alma, numa extraordinária revelação plástica. Mais não se pode fazer. A exposição foi hoje inaugurada.

## Exposição Jorge Barradas

Jorge Barradas, pintor, desenhador e ilustrador, espírito sempre inquieto, que Lisboa conhece com o seu sorriso *gavroche*, vai dar-nos mais uma faceta do seu múltiplo talento. Amanhã, terça-feira, Barradas inaugura, no Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, uma exposição de cerâmica artística, coisas preciosas e frágeis, de supremo gosto e de requintada expressão.

DESORDEM GRAVE  
depois do jôgo

CALDAS DAS TAIPAS, 3.—Ontem, pelas 23 horas, depois de terem passado algum tempo a jogar as cartas, envolveram-se em desordem, perto do cemitério das Taipas, varios indivíduos. Um deles, Joaquim Fernandes, solteiro, fogueiteiro, agrediu a facada Fernando Silva e José Silva, ambos garfeiros, da freguesia de Sande, que recolheram em estado grave ao hospital. O agressor evadiu-se.

Embeize V Ex. o interior da sua casa, Visite a exposição de artigos de ménage, lustres, novidades e tudo que precise

Pro-laz fda

Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º

Telefone 26174

## As grandes operações

(Continuação da 1.ª pag.)

E' uma intervenção cirúrgica, trágica e sensacional, rodeada de duendes, com cogulas e mascaras brancas, de que ele vê uns olhos azuis, líquidos de doçura, como os têm as crianças; uns olhos enormes, que parecem sarcásticos, de um japonézismo maleficio; e uma fronte exangue, aguçada, nervosa, fina, que por vezes se enche de camarinhas de suor.

O dos olhos azuis é o dr. Nunes da Costa, que já fez «explodir» um coração «blindado», salvando da morte inevitável um encanecido cocheiro de Coimbra, requemado de lecool e de relento, o Luiz Martins, já adiantado na casa dos sessenta, mesmo antes da America, do al do Empire Building, ter anunciado ao mundo, com justificável orgulho, identico caso.

Em julho de 1941, porém, o sr. dr. Filipe da Costa, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa realizava, em Portugal, a primeira operação de pericardectomia.

E' curioso este dr. Nunes da Costa, de cranio vigoroso, bem modelado, assente sobre um corpo franzino, diminuto, que chega a fazer operações, empoleirado num banco de ferro. Mas a inteligência vingou-se da natureza. Explora todos os recessos do corpo humano, e, quasi a brincar, fabrica, repara, retalha corações, num desafio tão terminante e horrível ao Criador, que nós estremecemos ante a profanação.

O segundo, de lentes espessas, é o dr. Luiz Previdência—«mecânico», digamos, da cardiologia, timpão ultra-sensível às rotações do «motor» humano; e o terceiro, o dr. Fausto Pimentel, cujas mãos tamborilam, nervosamente, na nossa frente, como insectos devoradores, de estranhas garas.

O mestre da «equipe», dr. Nunes da Costa, manda seguir. O quadro de Rembrandt, a moderna—sem teatro, nem pintura, plasticamente pobre de indumentária, num ambiente de luz rosea, que o marmore da sala, tecto, pavimento, paredes—reflete, sem frialdade, antes num tom quente, carnal, como o de uma piscina de luxo—espécie de banho Afrodite, numa nudez real. E' o que salva também o tragico da situação!

O 2.039 sofreu, apenas, uma anestesia local. Quebrar-lhe, por completo, os sentidos, no sonho branco do clorofórmio, seria sujeitá-lo a um colapso fatal.

Um enfermeiro pôs-se-lhe ao lado, espécie de vigia carinhoso, que, por vezes, lhe suaviza o transe, com aquelas palavras que valem ouro e são como um bálsamo sobre a dor, mesmo quando ela, afilta, se revolta, aingida a ultima fronteira da resistência.

O dr. Nunes da Costa injectou de novocaína o lado esquerdo do peito. A agulha penetrou, rapidamente, num circulo irregular, e a epiderme, marmoreada, revela já a insensibilidade. Outro enfermeiro, com uma grande tenaz vai colhendo nas caixas metálicas, abertas e logo fechadas, o instrumental cirúrgico.

O doente resiste, mas o pantofe teve uma síncope. A sua luz dourada foi-se num desmaio da corrente, e o bisturi, que corta fundo as camadas da pele e um retalho de carne, vermelha a sangrar, como que fica cego no meio daquela obscuridade.

—A natureza não se compadece com as nossas necessidades!—exclama o dr. Nunes da Costa.

E' que mandou abrir parte da vidraça, sem que a luz do dia entenebrece pelas nuvens acuda veloz, alagante.

O 2.039 revolta-se. Das suas raízes mais profundas saem arrancos, estertores de sofrimento. Pobre animal humano!

—Rainha Santa!

—Pronto!... Pronto!... Tens razão! Não lhe toco a!... O «plastron» de carne cortado desnuda-lhe agora o teclado das costelas, sangrando, abundantemente.

—E' natural a hemorragia! Este homem tem o sangue estagnado nos vasos, em virtude do aperto do coração!

Trata-se de um caso de espessamento de pericardio, a membrana que envolve a viscera mais nobre do ser humano. Quasi o estrangula, sufocando-lhe as palpações, e daí a cianose do corpo, pintado de azul da Prússia; a febre constante; a dificuldade no repouso, num calvário que dura há meses e só permite o doente dormir em decubito dorsal—de costas.

Mais algumas semanas, e seria a morte, o coração esmagado por aquela membrana densa, que devia ser imponderável, tenue, e lhe pesa toneladas de angustia no peito—sufocando-o.

O dr. Nunes da Costa vai tentar a operação difícil. E' um caso parecido com o do «coração blindado», cujo pericardio ossificado veremos depois, num frasco, como uma vegetação espionosa dos abismos marítimos. A «equipe» trabalha em silêncio. Mesmo em vertigem! As costelas, de um branco inverosímil, surgem nitidas, como o teclado de um piano. Por detrás daquilo está o coração e para lá chegar—é preciso abrir caminho á força. Rasgar, perfurar!

Foi terrível atingi-lo.

Passa, no ar, um instrumento estranho, qualquer coisa entre uma tesoura de jardineiro e uma torquese enorme, disforme, de metal cintilante, com as pontas dobradas, uma debaixo da outra.

E' a guilhotina de Sauerbrook. O dr. Nunes da Costa marcou nas costelas, a escalpelo, seis traços, e agora, maneja o terrível instrumento, cuja ponta inferior é introduzida por debaixo de cada costela num enorme esforço muscular. Ouve-se, nitidamente, na sala, o quebrar dos ossos, aquele ranger, aquele desfazer do esqueleto—como broca no granito. Pior que o diamante a riscar a vidraça. Muito pior!

O 2.039 volta a gemer, mais fundo em haustos de sufocação, mas não é a dor das costelas cortadas á tesoura,—nem ele sabe o que lhe fa-

zém!—mas um ponto de carne, do qual, lentamente, a insensibilidade de novocaína foge, como o grão de areia, no colo esreito de uma ampolheta.

—Ai que eu morro!

Ninguém se move! Os homens não estão insensíveis. Simplesmente o espirito da ciência domina-os. Querem arrancar á morte aquela vida. Tocamos ligeiramente, nos fragmentos das três costelas, do tamanho de um dedo, ainda quentes de calor humano.

A guilhotina lá está outra vez a crepitar, num ruído de serra metálica, agora, porém, a morder uma, duas, três vezes, os rebordos i regulares do esterno.

Felizmente o pantofe ilumina-se banhando de ouro o campo de batalha. As mãos dos médicos, enluvaadas de caucho amarelo, parecem cadavericas. Trabalham, lucidamente, sobre aqueles tecidos palpitantes, ilaqueados por inumeráveis pinças. Dentro do organismo a sensibilidade é quasi neutra. Estancam-se-lhe as mares de sangue, que a carne esvurma, com penos de gás, logo empapados, e depois, gotejantes.

Se a dor reaparece, nos lábios exangues do doente, préce de criança, ou uivo sinistro de animal abatido, injecta-se-lhe, nos tecidos escancarados, retalhados, mais decilios de novocaína.

O mais fácil está feito. Qualquer faria. O dr. Nunes da Costa vai penetrar agora nos arcanos da existência. Para lá, só raros se têm aventurado. Vai descobrir o misterio, o tesouro da vida. Segurar entre os dedos um coração. Vê-lo bater, sofrer, amar! E' horrível! Instintivamente voltamos as costas. Queremos respirar, não ver a morte; se ela está além, um milímetro apenas da aguçada ponta do escalpelo. Supor isso, seria não acreditar no grande cirurgião.

Quando, lentamente, os nossos olhos caem sobre o campo operatorio, a luz do pantofe, rica, oirescente, como a de vitrine de um joalheiro, ilumina uma cena diabólica... Não!... Primeiro é o ruído, do coração—zumbido estridente, verdadeiro tic-tac de relógio, ao qual tivessem partido o vidro—e agora sôa afilto, desordenado, enchendo toda a sala com a sua pulsação enorme.

Olhamos! Um feixe de pinças está enterrado no coração que, lá em baixo, na caverna ossea, é qualquer coisa de palpável, de miserável, engorgitado de sangue, recoberto por uma membrana azulina, de plasma espesso, quasi coagulado, mirrado e enrugado.

—Estou dentro do pericardio!—anuncia, calmamente, o dr. Nunes da Costa, cujos olhos azuis nos procuram. Estamos mesmo ali, debruçados sobre o enigma fabuloso. Pobre coração! Como ele se defende, a bater, terrivelmente sobressaltado, com as pinças suspensas do pericardio, num frémito eléctrico, que se propaga aos metais, chocalhando-os, vascoando-os. Naquêle ninho de ossos, vermelho e desfeito, ele parece estrebuchar, agonizar, como um passarinho!

Não quer morrer! E nós já não vemos o 2.039, que é em corpo, apenas matéria dura, ossos, fibras, postas de carne a sangrar, mas o coração que parece, só ele, um ser humano, qualquer coisa de infinitamente, terno e precioso —a lutar para sobreviver, mesmo flagelado, supliciado de ferros.

O dr. Nunes da Costa, em meia dúzia de golpes, retalha o pericardio espesso, que fica como um pano esfarrapado sobre o coração. O foco do pantofe ilumina totalmente, aquêle reduto desmantelado, onde toda a agonia humana se debate.

O 2.039 já não fala. Fechou os olhos, que, quando abertos, se alucinam de visões. Ainda não foi preciso oxigénio de urgência, comprimido numa granada de ferro, ligado a uma máscara de borracha. Apenas os injectam numa perna, o que ele não sente.

O pobre coração continua á vista, no seu reduto desmantelado. O dr. Nunes da Costa enterra nê os dedos, tem-no na mão, crivado de pinças, a mexer, a palpar, olegante, com aquêle rumor atroz que enche a sala toda, de relógio esmagado, contando os minutos, os segundos... da existência, num ritmo alucinante.

Sofres? Muito, reflectindo todo o sofrimento da operação, da carne esfacelada, dos vasos ilaqueados, daquêles ossos partidos, da alma até, derivando á beira de um abismo, ou já despeñando-se, descendo ás larvas, nos subterrâneos da morte apodrecida.

O dr. Nunes da Costa convide agora os seus assistentes a tatearem o doloroso coração desnudo. Sente-se o macio, o aveludado. Os dedos agudos permanecem ali, palpando os vasos.

—Está aqui a aorta!

O doente não dá acôrdo de si. Geme, para além do sono hipnótico da dor, mas o azul da fisionomia enlvidece, desaparece, lentamente. E' que o coração, livre da mortalha de ferro, que o sepultava, a casca lenhosa do pericardio, trabalha, finalmente, em liberdade, irrigando melhor o organismo. E' quasi um milagre, um milagre da ciência! Respiramos todos. Há duas horas que ali estamos fechados, debatendo o grandioso problema que opõe, eternamente, a vida á morte. Como que voltam a sorrir os olhos azuis de criança, do dr. Nunes da Costa. Rapidamente, fecha aquêle buraco atroz.

—Cut-gate O-O!

Cossem-se tecidos e um outro vaso é tapado com cera, a quatro mãos, toques sobre toques, numa segurança quasi de confecção, de alibebe consumado. O manequim humano está pronto. Reparado, conseriado. Não se sabe mesmo, neste novo *robot*, onde o mecanismo científico se sobrepõe á criação genésica.

O coração nu, que tivemos nas mãos, deve ter sobrevivido, vencida a sua maior luta! Falta-lhe a ultima, e, nessa, a ciência não poderá intervir!—A. P.

## Vida mundana

## CASAMENTO

Realizou-se na Golegã o casamento do sr. António Ferreira Godinho com a sr.ª D. Maria Susana da Silva Pereira, filha do sr. António Pereira Junior. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, srs. Manuel Pereira da Silva e sr.ª D. Isaura Pereira da Silva e, por parte do noivo, seus tios, sr. José da Silva Melancia e esposa.

—Realizou-se, na igreja do Sagrado Coração de Jesus o casamento da sr.ª D. Lourdes do Carmo Meira, filha da sr.ª D. Beatriz do Carmo Meira e do sr. Francisco Meira, agricultor, com o sr. António Nunes da Rocha Silva, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Silva e do sr. Angelo Nicolau da Silva, proprietário e comerciante. Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Angelo Nicolau da Silva e a sr.ª D. Joaquina Rosa Meira Valente Carvalho; e, por parte da noiva, sua irmã, Sebastiana Carmo Meira e o sr. D. Augusto José de Albergaria. Aos convidados foi servido um delicioso «copo de água». Os noivos foram passar a «lua de mel», para a quinta dos pais da noiva, em Campo Maior.

## Provas de medicina

## Concurso para professor agregado

Na Faculdade de Medicina prestou esta manhã a primeira prova para o concurso de habilitação ao título de professor agregado de fisiologia e química fisiologica o dr. Eurico Pais. Foram arguentes os professores drs. Mark Athias, de Lisboa, e Dias Guimarães, do Porto. As provas continuam depois de amanhã.

## Doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Na Sala dos Actos Grandes da Universidade, prestou hoje, pelas 15 horas, a primeira prova para o seu doutoramento, na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Henrique de Oliveira.

Esta prova constou da defesa na dissertação intitulada «Novos aspectos na serologia da febre tifoide», tendo argumentado o sr. prof. dr. Meliço Silvestre. As provas prosseguem amanhã.

## DE LUTO

## D. Beatriz Viana de Morais Leitão

VILA NOVA DE OUREM, 3.—(Pelo telefone).—Após curta doença, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Beatriz Viana de Morais Leitão, de 46 anos de idade, esposa do correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, sr. José Viana Leitão. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, para o cemitério local.

Ao sr. José Viana Leitão apresentamos sentidos pesames.

## D. Maria Maximina Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Maximina Costa, de 77 anos, natural de Seia. O funeral, a cargo da agência «SRAF» realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência, rua da Graça, 69-B para jazigo no cemitério Oriental.

ESPUMANTES  
NATURAIS

AGUARDENTES  
(BRANDIES)

Costa & Silva, L.ª

Avenida Visconde Valmor, 77, 1.º, dir.  
LISBOA

## Fábrica

Vendo bem situada em Lisboa, 1.500 m. q., perto C. F. e Tejo, para qualquer industria importante. Não atendo intermediários. Preço 3.000 contos. Resposta a este jornal ao n.º 12.

## CASCAIS

## Joaquim Nunes Ereira

Por iniciativa particular da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, terão lugar amanhã, 4, ás 10 horas, na Igreja desta Instituição de Caridade, exequias solenes por alma do seu saudoso irmão, vice-presidente da Assembleia Geral e protector do Hospital.

# A oposição conservadora

*vai lançar depois de amanhã*  
**o ataque ao governo trabalhista**

LONDRES, 3.—O Governo socialista enfrentará o desafio mais sério nas próximas quarta e quinta-feira, quando a oposição apresentar a moção de censura e esta for discutida, diz o «Daily Mail» em artigo de fundo. Tanto o «Daily Mail» como o «Daily Telegraph» prevêem o ataque ao lord Presidente do Conselho, Herbert Morrison, com violentas críticas.

A ocasião será de primordial importância e há duas formas de a encarar, diz o «Daily Mail». Esse jornal acrescenta: «Há uns que encaram o debate apenas segundo os interesses do partido, enquanto outros o olham como uma possibilidade de separar os interesses nacionais dos interesses doutrinários».

O «Daily Mail» acrescenta que a visão partidária domina os comentários que representam as várias facções da esquerda. Respondendo a um comentário da esquerda que declarara que, se a oposição de Churchill quiser levar a Câmara para uma jaula, Herbert Morrison saberá muito bem como tratar os filibusteiros, o «Daily Mail» escreve: «Difícilmente se poderia pensar que Morrison tentasse proceder assim, pois foi ele que auxiliou a oposição a retomar a actividade. A oposição está longe de ter morrido», acrescenta o jornal, «mas, se ela tivesse morrido, sabemos que teria igualmente morrido a democracia».

Referindo-se aos fins do Governo trabalhista, o «Daily Mail» declara que se eles fossem executados num período de estabilidade e prosperidade, já seria de si bastante mau, mas tentar aplicar as doutrinas quando a Grã-Bretanha precisa de toda a sua força para se restabelecer da guerra pode levar a um desastre irreparável.

O «Daily Telegraph» diz que o voto de censura foi animado por Morrison, «que lançou por terra desafio após desafio», e acrescenta: «Embora provocada por Morrison para satisfação própria, a moção da oposição não é ainda na essência um voto formal de censura, como o requeria, tentando procurar as intenções do Governo e assim afastar a sombra da incerteza que tanto prejudicou os interesses nacionais».

Defendendo o Governo o «Daily Herald» escreve: «O que é que se lança à cara do Governo até agora? A oposição diz-se indignada porque o Governo trabalhista «em quatro meses não baixou os preços, não construiu multissimas casas e não reviviu o comércio exportador» e diz que isso se deve à preocupação do Governo com «os planos de nacionalização».

Presentemente diz o «Daily Herald» os ministros trabalhistas actuam com

**Já não há juizes em Berlim...**

BERLIM, 3.—As autoridades locais na região federal da Saxonia, que faz parte da zona de ocupação russa, estabeleceram cursos de instrução para os anti-fascistas de ambos os sexos, entre os 25 e os 35 anos, considerados aptos para o cargo de juiz. As autoridades russas afastaram todos os juizes que pertenciam ao partido «nazi». —(Reuter).

**MICHELE MORGAN**

No seu grande triunfo de excelsa actriz dramática

**Joana de Paris**

Uma super-produção R. K. O.

**CAFE' CRISTAL**

Inaugura brevemente no Salão do Café um Serviço de Chá-Concerto e Variedades todos os dias, excepto domingos, das 17 às 20 horas.

Artistas privativos do BAR CRISTAL

Orquestras SOUSA PINTO e CRISTAL

ENTRADA LIVRE SELECIONADA

# As eleições

*na Albânia*  
**liquidaram**  
**as esperanças**

**do rei Zogu**

TIRANA, 3.—O destino de mais um rei europeu, o monarca Zogu, da Albânia, foi decidido ontem quando o país foi às urnas. Segundo calcularam observadores americanos, antes de terem começado as votações, esperava-se que 85 por cento dos eleitores votassem a favor da lista oficial da «Frente Democrática», mas, segundo observações feitas, em várias secções de voto, a percentagem do governo poderá ser ainda mais elevada.

Em todo o país, entusiásticas multidões, incluindo grande numero de mulheres muçulmanas, acumulam-se nos locais de voto para eleger os 82 membros da Assembleia Constituinte. Em algumas partes do país, os camponeses gritam «Morra Zogu!».

Há, pelo menos, duas urnas para votos, sendo uma para a Frente Democrática e outra para os abastencionistas, pela qual o povo poderá registar a sua desaprovação pelo coronel-general Enver Hoxhal. Nos distritos onde concorrem os independentes foram colocadas três urnas.

Os observadores estrangeiros que assistiram à realização das eleições ontem, na Albânia, afirmam que elas decorreram num ambiente de completa liberdade. —(U. P.).

## AS SEPULTURAS DOS AVIADORES

*que caíram na Europa*

Q. G. BRITANICO NA ALEMANHA, 3.—Um correspondente da United Press comunica de Berlim que as autoridades da R. A. F. procedem activamente a diligências para a descoberta de 30 mil homens pertencentes às tripulações da R. A. F., cujo destino é completamente desconhecido. Muitos milhares destes homens jazem em sepulturas sem identificação, em quasi toda a parte da Europa. —(U. P.).

# O governo persa respondeu

*à nota soviética*  
**repetindo o pedido de evacuação**  
**de todas as tropas russas**

TEHERÃO, 3.—(De Jean Kimche, correspondente especial da Reuter).—O ministro dos Estrangeiros da Pérsia, respondeu à nota do governo russo de 26 de novembro. O principal ponto da nota do governo persa, redigida em termos extremamente conciliatórios, é o pedido para que «a embaixada russa informe, o mais breve possível, das medidas a tomar pelas autoridades russas para assegurar a liberdade de acção aos funcionários persas nos assuntos internos das provincias do norte e para o transporte de forças de segurança do exercito persa em geral e, em especial, da coluna de soldados persas que está detida pelas autoridades militares soviéticas em Sharifabad».

A nota, seguidamente, exprime a satisfação do governo persa pela segurança dada pela Rússia de que, de maneira alguma, viria a intervir nas questões internas da Pérsia. Também agradece a afirmação de que a Rússia respeita integralmente o pacto tripartido. A nota acrescenta:

«O governo da Pérsia espera que no decurso de evacuação das tropas russas da Pérsia, o que deseja ver realizado o mais breve possível, não haverá novas dificuldades que possam prejudicar a firme amizade entre os dois países. O Ministério dos Estrangeiros considera correcta a declaração russa de que o aumento de tropas persas no norte poderia dar origem a suspeições e que este argumento não será utilizado pelos russos para aumentar os seus efectivos».

A nota repete o pedido para a evacuação de todas as tropas do território da Pérsia e garante que as forças militares persas não serão empregadas contra o povo, mas «apenas para evitar desordens ou agressões». Para isso—diz ainda a nota—«as provincias

do Norte serão rapidamente pacificadas e os funcionários do governo poderão satisfazer as aspirações legítimas do povo de Azerbaijão».

Os pontos fracos da resistência da Pérsia são agora a municipalidade de Teherão e o exercito persa. O novo presidente da municipalidade, Nuri-man, deve reintegrar todos os simpatizantes do partido «Tudeh» afastados pelo seu antecessor. Este facto virá reforçar o poderio do partido «Tudeh» na capital.

A atitude do exercito é uma incógnita. O Chefe do Estado Maior, general Aarfa, é acusado de ser favorável aos ingleses e de estar ligado ao partido Nacionalista. Isto provoca considerável descontentamento no Exército e já se deu uma revolta séria em Khorasan. O partido «Tudeh» realiza uma propaganda activa no exercito. Por outro lado, há muitas indicações de uma união geral nacional contra a interferência estrangeira e de que nem os russos nem o partido «Tudeh» desejam entrar em luta aberta. —(R.).

# Os ataques

*de Hurley*  
**às directrizes**  
**da diplomacia**  
**americana**

WASHINGTON, 3.—Anuncia-se que Patrick Hurley, que se demitiu recentemente das suas funções de embaixador norte-americano na China, tem já reunida uma grande quantidade de documentos, dos quais se serve para fundamentar as suas recentes acusações contra o Departamento de Estado, que levou o chefe do partido comunista, William Foster, a exigir que James Byrnes, secretário de Estado norte-americano, e o general Wedemeyer, comandante das forças dos Estados Unidos na China, fossem destituídos, sem demora, das suas funções.

Os documentos serão apresentados quando Hurley comparecer perante a Comissão dos Estrangeiros do Senado, na sexta-feira próxima, havendo provavelmente sessão publica.

Ainda se desconhece a natureza exacta dos referidos documentos, mas tudo leva a supor que devem incluir correspondência trocada entre a embaixada americana na China e o Departamento de Estado. —(U. P.).

**A crise no conselho inter-aliado de Berlim**

WASHINGTON, 3.—Foi anunciado oficialmente que o Departamento de Estado norte-americano ainda não apresentou qualquer plano aos governos inglês e russo para tratar do ponto morto do Conselho de Berlim.

Crê-se que Truman poderá ainda estar a escolher, através do Departamento de Estado, qual o melhor caminho a seguir para acabar com esse ponto morto, e soube-se que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra pensa, igualmente, conseguir o mesmo. Posteriormente, porém, considerou-se que a enunciação de uma regra de unanimidade seria demasiada. Crê-se, no entanto, na possibilidade de se escolherem outros caminhos e alguns peritos acreditam que o negociador francês, Jean Monnet, deve chegar brevemente a Berlim, permitindo maior cooperação no conselho inter-aliado. —(U. P.).

## Pode-se fabricar

**penicilina sintética**

**em grande quantidade**

LONDRES, 3.—O «Daily Express» informa que, após três anos de pesquisas, por um grupo de químicos anglo-americanos, a penicilina se pode produzir sinteticamente.

Champan Pincher escreve no referido jornal: «E' mais pura e conserva o seu poder germicida durante mais tempo do que o produto extraído do bolor. Após centenas de tentativas o grupo de cientistas conseguiu produzir uma substancia como a penicilina e com todo o seu poder destruidor. Agora pode fabricar-se em grande escala para usos clínicos».

O mesmo jornal comenta em artigo de fundo: «Os cientistas foram proibidos pelo governo de revelar o novo processo. Este segredo é bastante mais surpreendente do que a decisão sobre a bomba atómica». —(R.).

**PELES**  
**DAVID KIT**

O maior e o mais fino sortido em CASACOS DE VISON, CASTOR, ASTRAKAN, MOUTON DOURA, WHITE-FACE, ESTOLAS, etc... Os modelos mais finos vindos da AMÉRICA.

AVENIDA CONDE DE VALBOM, 18, 1.º

LISBOA—Telefone 4 8089